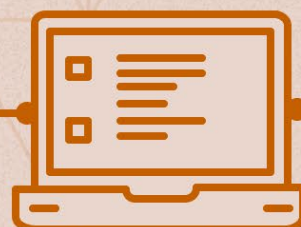


Reflexões  
contemporâneas da

# TUTORIA

UAB/FURG



Organizadoras  
Daniele Barros Jardim  
Narjara Mendes Garcia

# **Caderno Pedagógico da EaD: reflexões contemporâneas da tutoria UAB/FURG**

*Daniele Barros Jardim*  
*Narjara Mendes Garcia*  
**Organizadoras**

*Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD*  
*Volume 37*





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitora

**SUZANE DA ROCHA VIEIRA GONÇALVES**

Vice-Reitor

**EDNEI GILBERTO PRIMEL**

Chefe de Gabinete do Reitor

**CAMILA ESTIMA DE OLIVEIRA SOUTO**

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

**DÉBORA AMARAL**

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

**ELENISE RIBES**

Pró-Reitor de Infraestrutura

**RAFAEL PAES**

Pró-Reitora de Graduação

**SIMONE GROHS FREIRE**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

**ANDRÉ LEMES**

Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

**MÁRCIO BRITO**

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**DAIANE DIAS**

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

**SILVIA BOTELHO**

*Alex Sandro Rodrigues Martins, Andressa Soares dos Santos, Cristiane Gularte Quintana, Daniele Barros Jardim, Errol Fernando Zepka P. Junior, Fabrine Diniz Pereira, Luiz Paulo Da Silva Soares, Mônica de Quadro Silva, Narjara Mendes Garcia, Patrícia Ignácio, Taís Barbosa Rodrigues, Tanise Paula Novello, Theodora Lucas Holz*

***Autores/as***

## **Caderno Pedagógico da EaD: reflexões contemporâneas da tutoria UAB/FURG**



*Porto Alegre  
2025*

# **Caderno Pedagógico da EaD: reflexões contemporâneas da tutoria UAB/FURG**



**Porto Alegre**

**2025**

Organizadoras

**Daniele Barros Jardim**

**Narjara Mendes Garcia**

Material Educacional Digital —  
MED/SEaD

Revisão Linguística

**Júlia Ferreira de Castro**

**Luísa de Souza Mello**

Design e Diagramação

**Carolina Tavares de Freitas**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caderno pedagógico - reflexões contemporâneas da tutoria UAB/FURG (vol. 37). [ Recurso eletrônico ] / Daniele Barros Jardim e Narjara Mendes Garcia (Org.). Porto Alegre: Editora Casalettras, 2025.

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-5220-039-6

1. Educação 2. Formação de professores  
3. Tutoria 4. Educação a distância 5. Práticas formativas. I Jardim, Daniele Barros II. Garcia, Narjara Mendes IV. Título.

CDD-370 (900)

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



O conteúdo desta publicação está sob a Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                          | 8  |
| ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FURG: A CADA MOMENTO HISTÓRICO NOVAS PERSPECTIVAS<br>DANIELE BARROS JARDIM E NARJARA MENDES GARCIA                                                                                       | 9  |
| O TUTOR E O DESAFIO DE ENSINAR NOS AMBIENTES VIRTUAIS<br>MÔNICA DE QUADRO SILVA E PATRÍCIA IGNÁCIO                                                                                                                                                    | 18 |
| TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: TECENDO LAÇOS COLABORATIVOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA<br>TAÍS BARBOSA RODRIGUES E LUIZ PAULO DA SILVA SOARES                                                                               | 27 |
| POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO MOODLE: DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE PROFESSORES SOBRE A PLATAFORMA NO ENSINO NÃO PRESENCIAL<br>THEODORA LUCAS HOLZ, ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR, TANISE PAULA NOVELLO E FABRINE DINIZ PEREIRA | 40 |
| ANDRAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL<br>ALEX SANDRO RODRIGUES MARTINS E CRISTIANE GULARTE QUINTANA                                                            | 53 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO<br>ANDRESSA SOARES DOS SANTOS                                                                                                                                  | 75 |
| SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)                                                                                                                                                                                                                              | 85 |

## ■ APRESENTAÇÃO

Com o advento do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), nas últimas duas décadas, a tutoria se constituiu como um dos elementos fundamentais, dentro dos referenciais de qualidade, para a organização da proposta de educação a distância no Ensino Superior no país. Os tutores já passaram por inúmeros momentos históricos, mas, em todos, seu papel vem sendo identificado como corresponsável docente pela formação dos cursistas. Mesmo que novas perspectivas venham sendo traçadas para o exercício dessa função, bem como a formação para essa categoria, o tutor se configura como um professor, e isso exige repensar a forma como tem sido encarado na política.

Logo, neste Caderno Pedagógico da EaD, reunimos alguns tutores e colaboradores para juntos refletirmos sobre as questões que nos inquietam e que precisam ser ditas e registradas sobre a tutoria, como: a organização e formação de tutores; os desafios de ensinar no ambiente virtual; entrelaçamento da tutoria presencial com a tutoria a distância; as potencialidades da utilização do Moodle AVA; a andragogia no ensino superior EaD; e a EaD como ferramenta para a construção do conhecimento.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!

***As organizadoras.***

## ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FURG: A CADA MOMENTO HISTÓRICO NOVAS PERSPECTIVAS

*Daniele Barros Jardim*

*Narjara Mendes Garcia*

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A organização e formação de tutores na Educação a Distância, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, iniciou em 2007, com a adesão dessa modalidade pela Universidade, mediante o programa governamental Universidade Aberta Brasil - UAB. Segundo os Referenciais de Qualidade para a EaD no Ensino Superior (Brasil, 2007), um dos sujeitos que compõem a Educação a Distância é o Tutor. Na ocasião, existiam dois tipos de tutores, o presencial e o a distância, que tinham atribuições diferentes dentro do contexto de atuação:

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial. (Brasil, 2017, p. 21).

A tutoria a distância é compreendida como o processo de mediação pedagógica realizada por intermédio de um ambiente de aprendizagem e outras tecnologias digitais para comunicação e acompanhamento de estudantes geograficamente distantes. Já a tutoria presencial pressupõe que esse escopo de mediação aconteça presencialmente nos polos de apoio presencial, por meio de uma comunicação face a face, bem como a participação ativa em encontros e avaliações presenciais.

Contudo, o tutor na Educação a Distância - EaD, de modo geral, precisa ter conhecimento sobre o estudo do curso, os principais conceitos que serão trabalhados, pois vai atuar como mediador, colaborando na construção do conhecimento e aprendizagem do cursista. O papel do tutor é realizar ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades de cada estudante a partir da orientação e do acompanhamento das atividades do curso envolvido.

Esse agente da EaD será responsável por ouvir, compreender a dúvida colocada, responder aos questionamentos e durante o processo, motivar e fazer mediação das demandas do cursista e da instituição. Quando necessário, o tutor

também precisa auxiliar no redirecionamento dos objetivos de aprendizagem do curso, organizando ações educativas para que o conhecimento possa ser ampliado. O tutor é a figura na EaD quem tem mais proximidade e afinidade com os estudantes do curso, por isso é essencial na educação a distância, uma vez que influencia, inclusive, na permanência dos estudantes no curso.

O Ministério da Educação - MEC, em 2007, disponibilizou os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, e nesse relatório constam informações dos cursos EaD. O documento também apresenta os domínios que um tutor precisa ter para realizar sua prática educativa: ter o domínio específico do conteúdo; conhecer bem o funcionamento das mídias de comunicação; e que tenha capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria a ser adotado pela Universidade.

Para além desses domínios, o tutor precisa despertar a autonomia dos estudantes, para que eles tenham sucesso na modalidade de EaD, estimular o uso das experiências de cada um para a construção do conhecimento proposto e precisam participar das atividades como mediadores, mantendo o protagonismo do estudante nesse processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a tutoria é um elemento importante na EaD, porque se envolve ativamente na prática pedagógica e, conseqüentemente, também corrobora para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem oferecido pela instituição e curso.

## **| A CADA MOMENTO HISTÓRICO NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE A TUTORIA**

Desde a implementação dos primeiros cursos, em 2007, por um período de 10 anos, a Universidade adotou estes dois modelos pedagógicos para a tutoria EaD, presencial e a distância. No entanto, após o novo dimensionamento dos recursos por curso a distância, em especial com relação ao quantitativo de tutores, que é estabelecido pelo número de estudantes matriculados, e considerando o alto percentual de evasão nos últimos anos no Ensino Superior, as gestões Institucional e UAB, juntamente com as coordenações de curso EaD da FURG, optaram pela adoção apenas do modelo de tutoria, o perfil a distância, para atender aos processos didáticos-pedagógicos.

Essa escolha foi reforçada pela percepção de que, durante essa década, grande parte dos estudantes que acessaram a EaD já estavam mais autônomos no uso das tecnologias digitais, possuíam seus próprios equipamentos e tinham acesso à *internet* em suas residências. Somado a essa questão, no período da pandemia de COVID - 19, todos os cursos de graduação, independente da modalidade, iniciaram as atividades totalmente de forma remota, já que não foi possível o contato físico por uma questão de saúde pública. Logo, o estudante EaD também deixou de utilizar o polo EaD, em seus municípios, para encontros e/ou avaliações presenciais, conforme a legislação prevê. Esses estudantes dos cursos EaD que vivenciaram o ensino remoto, sem referências presenciais, foram desafiados a serem mais autônomos e a desenvolver a comunicação virtual como procedimento central de aprendizagem.

Nesse cenário, percebemos um aumento significativo na evasão nos cursos de graduação EaD que iniciaram suas atividades no período pandêmico e identificamos, pelos relatos dos próprios estudantes, que o motivo central foi a ausência de uma referência presencial para comunicação e/ou orientação. Mesmo com a participação efetiva dos(as) tutores(as) a distância e os outros integrantes dos cursos, os estudantes relataram que “se sentiram sozinhos e abandonados” nos cursos. Tal situação promoveu os seguintes questionamentos: Por que o apoio e o acompanhamento virtual da tutoria a distância com os estudantes não foram suficientes para a permanência dos mesmos nos cursos EaD, nesse período? Será que a inexistência da tutoria presencial e do funcionamento do espaço do polo de apoio UAB, nesse momento, foi um fator determinante para a ausência do sentimento de pertencimento à universidade? A comunicação estabelecida somente de forma virtual atende às necessidades e características dos estudantes dos cursos de graduação EaD?

Diante desses questionamentos e da necessidade de implementar ações para diminuir a evasão nos cursos EaD pós-pandemia, a Equipe de Gestão UAB e a Coordenação Pedagógica da SEaD decidiram revisar as atribuições da tutoria. Na sequência, apresentamos as principais alterações realizadas buscando sanar as questões destacadas.

A partir de 2022, reorganizamos a seleção de tutores/as a distância e pensamos em uma forma de atuarem também presencialmente nos polos, principalmente nos cursos de graduação. Esse fato foi mobilizado por ampla discussão sobre os fatores de evasão dos estudantes, bem como uma forma de

diminuir os custos de deslocamentos para os polos durante a realização das avaliações presenciais, que são obrigatórias pela legislação.

Ao resgatar as atribuições da tutoria presencial, depois de longo período, uma das problematizações era como organizar as funções atribuídas nas duas modalidades de tutoria em uma só. No início das atividades da EaD, os estudantes necessitavam de um apoio tecnológico e acompanhamento mais proximal para o uso do ambiente virtual e para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, por meio das tecnologias digitais. Porém, hoje percebemos que grande parte do público já possui mais autonomia e destreza nesse uso e conta com algum dispositivo tecnológico com acesso à *internet* em suas residências, o que diminuiria a demanda por esse tipo de atendimento no polo de apoio presencial. Para o autor Mill (2015), compreender e definir o papel do tutor é fundamental para que possa desenvolver sua identidade profissional, e, conseqüentemente, manter uma qualidade no atendimento aos estudantes EaD.

Sendo assim, qual seria a principal atribuição da tutoria com uma atribuição presencial? Quais atividades a serem desenvolvidas pelos/as tutores/as na permanência no polo de apoio? Além dos plantões de atendimento presenciais para os estudantes que solicitarem a comunicação face a face e o apoio tecnológico para o uso do ambiente virtual, entendemos ser necessário mesclar as atribuições das modalidades a distância e presencial. Enquanto esse(a) tutor(a) realiza a permanência no polo, e não está atendendo presencialmente, pode estabelecer a comunicação e orientação por meio do ambiente virtual ou outras tecnologias que auxiliem na aproximação com os estudantes, com outros(as) tutores(as), docentes e demais membros da equipe do curso.

Essa experiência, de mesclar as atribuições das duas modalidades de tutoria, nos apresenta outra forma de compreender a atuação desse profissional, que seja mobilizada tanto pela presencialidade, quanto pela virtualidade. De acordo com Schlosse (2010), nas habilidades principais da tutoria estão a consciência da modalidade em que atua, presencial ou a distância; a destreza no uso das tecnologias digitais que envolve seu fazer; a capacidade de promover a aprendizagem no processo didático-pedagógico do curso e a organização de um movimento de colaboração entre os aprendizes.

Nesse sentido, o(a) tutor(a) presencial não precisa se comunicar apenas presencialmente, pois a virtualidade já faz parte do cotidiano de todos(as). A presença

da tutoria no polo é um ponto de referência para aqueles estudantes que precisem de suporte tecnológico, que necessitem de apoio pedagógico ou até mesmo para que não se sintam sozinhos quando precisarem de ajuda para permanecer ou superar alguma dificuldade.

Pensando que a educação a distância é para todos, não podemos balizar o atendimento pela maioria da representação social que já sabe usar as tecnologias digitais e possui equipamento com *internet* em casa, pois, como o próprio conceito de EaD que os Referenciais de Qualidade nos apresentam, nos faz analisar que essa estratégia de mesclar as atribuições das modalidades da tutoria faz parte das políticas de acesso que precisamos manter na EaD (Brasil, 2007). A tutoria com o viés da presencialidade nos polos de apoio é a representação da universidade no contexto de vida do estudante, o que facilita o apoio e o acompanhamento, assim como o resgate imediato diante da possibilidade de evasão.

## **DESAFIOS DO TUTOR NA EAD**

Nesse contexto, um dos grandes desafios da EaD é sobre a retenção e a evasão dos cursistas, e isso acontece por inúmeros motivos, mas uma causa que merece destaque é a dificuldade de construir uma autonomia que permita a ele cumprir com as atividades propostas, sem o protagonismo de um professor. É nesse sentido que o tutor é um grande colaborador, pois qualifica a experiência na modalidade EaD e a qualidade da aprendizagem, tornando-se um mediador que motiva os cursistas a permanecerem no curso.

É o tutor também que aproxima esse estudante da instituição e dos objetivos propostos pelo curso, humaniza e reduz aquilo que é característico da EaD, a distância física. Com o auxílio desse profissional, o cursista encontra mais segurança para trilhar sua formação pedagógica.

Além dessa mediação didático-pedagógica, já prevista na legislação, o tutor muitas vezes precisa dar conta de outras tarefas adjacentes, como sugerir mudanças no material didático, sempre que as alterações forem necessárias; esclarecer dúvidas mais generalistas aos discentes como problemas no acesso à plataforma, contato com a secretaria do curso, dificuldades com as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, por exemplo; participar de reuniões pedagógicas relacionadas ao

curso; promover encontros e/ou momentos virtuais de aprendizagem, como organizar grupos de estudos. Segundo Palácios (2008):

A tutoria é essencialmente uma ligação entre os estudantes e os conteúdos, os estudantes entre si, os estudantes e os tutores, os estudantes e o sistema de apoio. Assim, a tutoria consiste na mediação entre o conteúdo e os estudantes, de maneira a romper a dicotomia perto/longe através de um processo de mediação comunicativa e contextual da experiência autobiográfica do estudante. Além disso, a tutoria põe em funcionamento e dinamiza um sistema de educação a distância, ou seja, cumpre uma função educativa no sentido de orientar e assessorar o processo de aprendizagem em relação ao conteúdo de um ou mais materiais. (Palácios, 2008, p. 14).

Assim, compreende-se que a função do tutor na EaD, para o cursista, é mais um meio para se obter novos conhecimentos, bem como complementar as informações obtidas nos materiais didáticos e nas aulas. A tutoria, além de mediar o processo de ensino e aprendizagem, esclarecendo e orientando os educandos nos conteúdos do curso e/ou das disciplinas, fornece um sistema completo de apoio e acompanhamento ao educando, que, por toda literatura e pesquisas, é considerada peça fundamental na educação a distância.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES NA EAD**

Como vimos, pela legislação vigente, os tutores devem atuar em atividades típicas de tutoria desenvolvidas no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação de nível superior, como parâmetro mínimo (CAPES, 2024). Contudo, cada curso EaD pode solicitar requisitos mínimos para compor sua equipe de tutores, visando a qualificação do processo de ensino-aprendizagem dos cursistas.

Após a seleção de tutores por curso, a Coordenação Geral da UAB, mediante a Coordenação de Tutoria, organiza formações continuadas com todos os tutores de todos os cursos ativos da FURG, durante o ano letivo, como um processo de desenvolvimento complementar, visando a atualização dos conhecimentos necessários à função exercida.

Essas formações acontecem mensalmente, atualmente, com a sugestão de leituras sobre as temáticas mais emergentes da tutoria, buscando relacionar os aspectos teóricos com os aspectos práticos, bem como compartilhar experiências e vivências com todos os tutores das mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, conseguem acompanhar as dinâmicas sociais e os novos desafios que se

estabelecem no decorrer da prática, que permite a ampliação de saberes, a partir de aprofundamentos e atualizações que assegurem uma maior qualificação profissional.

Na tutoria, a formação continuada deve ser um compromisso, pois é uma prática que contribui para o aperfeiçoamento constante e, conseqüentemente, uma evolução das práticas pedagógicas e para a qualidade do ensino. Tutores bem preparados, e amparados pela Instituição e coordenação do curso, promovem aprendizagens significativas, e os benefícios dessa qualificação se estendem a todos os envolvidos no processo educativo. Logo, investir na capacitação dos tutores assegura uma união de sucesso entre o que existe de melhor das teorias educacionais e as práticas, no qual o resultado é um ensino- aprendizagem de qualidade e o combate a retenção e evasão dos cursos.

Nesse sentido, as ações de formação continuada para os tutores são planejadas de forma a atender as demandas do contexto atual, bem como as diferentes realidades e experiências as quais são trazidas para serem vivenciadas. Temos, ainda, outras formações em EaD, propostas pela Secretaria de Educação a Distância – SEaD da FURG, durante o ano letivo, nas quais os tutores são sempre convidados a participar. São atividades de capacitação, reuniões de orientação pedagógica, oficinas permanentes e reuniões contínuas com os professores e coordenadores de cursos, por exemplo. Essas atividades são realizadas pela equipe multidisciplinar da referida Instituição, a qual aborda a questão metodológica em EaD e promove a constante orientação no campo.

Tais atividades buscam, ainda, a integração de todos os profissionais atuantes na EaD/FURG e uma formação continuada pautada em um processo participativo e cooperativo, sempre buscando a construção e a implementação de políticas para EaD na FURG.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inexistência de tutoria presencial nos polos de apoio, nos últimos anos, na nossa instituição, a diminuição dos encontros presenciais entre docentes e discentes, agravada após a experiência do remoto na pandemia, e a perda do polo de apoio como referência proximal institucional são fatores que agravaram a evasão dos estudantes dos cursos EaD.

Mediante o objetivo de qualificar o acolhimento, o apoio e o acompanhamento, de intensificar a questão da permanência dos estudantes nos cursos EaD e de resgatar o sentimento de pertencimento do estudante ao polo de apoio e a universidade, fez-se necessária a reorganização das atribuições e dos processos formativos, mesclando as funções do atendimento da tutoria presencial e a distância. Com esses procedimentos, foi possível reconhecer a construção de um novo modelo pedagógico de atuação para a tutoria EaD, que não definimos ainda, mas acreditamos que esteja sendo renomeada como “tutoria híbrida”, baseada em um contexto que evidencia a flexibilidade e o compartilhamento de espaços, tempos, tarefas, técnicas e tecnologias e que igualmente colaboram para que a aprendizagem seja efetiva.

As atribuições da tutoria EaD precisaram ser revistas diante do contexto tecnológico exponencial que vivenciamos nos últimos anos, e das novas demandas apresentadas pós-pandemia, como o apoio emocional e a necessidade de uma referência institucional para a constituição do sentimento de pertencimento do estudante EaD em seu curso, em seu polo de apoio e pela sua universidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/193-secretarias-112877938/seededucacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidadepara-ead> Acesso em: 10 de ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Portaria Capes Nº 309**, de 27 de setembro de 2024, Regulamenta critérios, estrutura organizacional e normas para seleção de bolsistas e o pagamento de bolsas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=16423> . Acesso em: 10 out 2024.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2015. E-book. Disponível em: <https://uniube.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900550>. Acesso em: 10 ago 2023.

PALÁCIOS, R. **La tutoria: uma perspectiva desde comunicación y educación**. 2008. Disponível em: [http://www.paginaspersonales.unam.mx/files/154/La\\_tutoria\\_Cap6\\_BPrac\\_PalaciosR.pdf](http://www.paginaspersonales.unam.mx/files/154/La_tutoria_Cap6_BPrac_PalaciosR.pdf) . Acesso em: 05 nov. 2024.

SCHLOSSE, R. L. A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. **Colabor@:Revista Digital da CVA -Ricesu**, Porto Alegre, v. 6, n. 22, p. 1-11, fev./2010.

Disponível

em:

[https://pdfs.semanticscholar.org/a0dd/94635c692fca878acc193f703f5f8b7bd035.pdf?\\_ga=2.11551153.488654207.1581906607-72361769.1581906607](https://pdfs.semanticscholar.org/a0dd/94635c692fca878acc193f703f5f8b7bd035.pdf?_ga=2.11551153.488654207.1581906607-72361769.1581906607). Acesso em: 10 ago 2023.

### INTRODUÇÃO

Este artigo evidencia algumas funções importantes e responsabilidades do tutor na Educação a distância, bem como reconhece que os mesmos vivenciam muitos desafios ao ensinar *online*, e um desses problemas é pensar nas ferramentas e tecnologias disponíveis para esse ensino. A Metodologia foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica, utilizando informações recentes sobre o tema.

Segundo Borba, Malheiros e Amaral, a

EaD on line pode ser entendida como a modalidade de educação que acontece primordialmente mediada por interações via internet e tecnologias associadas (2011, p. 19).

Ao longo da leitura, citamos dois avanços tecnológicos importantes que modificaram a nossa forma de interagir com o mundo digital: a computação pervasiva, conhecida como computação ubíqua, e a realidade virtual. A computação ubíqua refere-se ao processo de integrar todos os dispositivos tecnológicos de forma invisível, ou seja, sem que possamos notar em nosso dia a dia, eles já estão tão presentes que não iríamos saber viver sem eles, um exemplo é o celular.

Por outro lado, a Realidade Virtual (RV) procura criar ambientes interativos, simulando experiências reais ou imaginárias, como, por exemplo, na medicina, seja para auxiliar os profissionais em aprendizagem ou para os pacientes em algum tratamento. Para Kenski:

O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade. Os que não têm a “senha de acesso” para ingresso nessa nova realidade são os excluídos, os subdesenvolvidos (2009, p. 10).

Essas evoluções na tecnologia foram de uma maneira rápida e assustadora. A população está aumentando significativamente e com isso o mercado de trabalho também cresceu. Esse avanço digital foi essencial para o desenvolvimento da sociedade e evolução das tecnologias. A esse respeito, Braga enfatiza que:

Como era de se esperar, isso traz alterações para as práticas sociais: aeroportos, salas de espera, saguão de edifícios e os mais diferentes lugares viram “escritórios”, lugares para estudo e pesquisa, espaço para interações a distância tanto aquelas de natureza meramente social, como aquelas relacionadas a questões de trabalho. (2014, p. 27).

Nesse contexto, podemos citar, também, os tutores que trabalham *online* na Educação a Distância, os quais utilizam os meios virtuais como ferramenta de trabalho e as dificuldades que vivenciam nesse modo de ambiente.

Em linhas gerais, as instituições de ensino buscam, conforme a necessidade e o contexto, adaptar-se a essa velocidade de informação, intencionando a qualidade do ensino.

Kenski, enfatiza:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. (2009, p. 11).

Sendo assim, nossas vidas estão entrelaçadas com as tecnologias. Elas estão cada vez mais presentes no cotidiano, ninguém sai de casa sem o celular no bolso, é como se ele fosse um acessório do nosso corpo.

Apesar de estarmos vivenciando essa evolução avassaladora, não damos conta da velocidade das informações que surgem a todo instante, mas podemos utilizar os ambientes virtuais para desenvolver ideias novas e que possam, em sala de aula, auxiliar os processos educativos.

Nesse contexto, o professor se coloca como importante formador. Ele estimula, desperta a curiosidade e busca dar apoio quando necessário. Ademais, tem um papel importante na escolha de diversas outras profissões.

Esse mediador também precisa de apoio e necessita estar sempre em formação. Para Oliveira: “o professor precisa ter a percepção de que a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente” (2017, p. 14).

Quando vivenciamos a pandemia, precisamos nos adaptar às novas tecnologias, pois precisamos continuar conectados com o mundo. Foi necessário trabalhar, manter contato com nossos familiares, viver de alguma forma, mesmo sendo a distância. Os ambientes virtuais foram peças-chaves e fundamentais para

esse outro mundo que estava surgindo. Com esse novo espaço tecnológico, muitos precisaram se reinventar para conseguir acompanhar a velocidade das informações. O mercado de trabalho instituiu com um novo formato, o *Home-office*.

A Educação a Distância (EaD)<sup>1</sup> já existe há muito tempo. Em geral, quando se pensa em Educação a Distância, logo nos vem à mente situações de muita organização, muitos arquivos para baixar e estudar, sem conseguir tirar as dúvidas que surgem nesse meio tempo e, por consequência, a falta de tempo para realizar as atividades propostas. Esses pensamentos surgem com outras maneiras de organização, principalmente a do tempo. Segundo Junqueira:

Convencionou-se chamar de educação a distância (EaD) os cursos e processos de aprendizagem formal e informal caracterizados por uma separação física (distância geográfica) entre o professor e o aluno, que não estão juntos por todo o tempo ou pela maior parte do tempo. Devido a essa separação física, geográfica, a prática de estudo apresenta grande flexibilidade, permitindo ao aluno estudar onde e quando melhor lhe convier, não necessitando seguir horários estipulados pela instituição no que se refere a uma parte significativa das atividades de estudo. (2018, p. 14).

Cabe destacar que existe uma infinidade de cursos nas universidades *online* que podemos escolher num simples clique: enfermagem, medicina, direito, pedagogia, administração e etc. E que é possível ter um ensino de qualidade, dependendo das condições de acesso, da proposta dos cursos e do investimento pessoal em querer aprender. É preciso tirar o estigma de que educação a distância não tem qualidade.

E, para que isso aconteça, Junqueira afirma que

Hoje a EaD é marcada pelo uso de diversas tecnologias interativas, entre elas, a internet, o MP3, o AVA, vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais virtuais e fóruns. Começa a surgir também a aprendizagem móvel ou m-learning, em que o aluno acessa o AVA em dispositivos móveis, como tablets e smartphones. (2018, p. 18).

Frequentar uma universidade e ter um diploma, há bem pouco tempo, era para poucos, pois muitos terminavam o ensino médio e precisavam trabalhar. Ferreira e Nesteriuck (2018, p. 04) nos falam que: “A educação não se limita apenas às formas tradicionais”. Sendo assim, é possível um ensino de qualidade a distância.

---

<sup>1</sup> EaD (Educação a Distância): A origem do EaD pode ser traçada até o século XIX, quando a educação a distância era realizada por correspondência. Os estudantes receberiam seus materiais de estudo pelo correio, onde estudariam por conta própria e enviariam suas tarefas de volta para a instituição. (Carvalho, Rafael, [S. I.].)

Com relação à realidade virtual, percebeu-se que ela está inserida em nossa vida pessoal. Esse ambiente é gerado por um computador, com cenas que imitam a realidade, e os usuários que utilizam se sentem pertencentes a esse ambiente.

Segundo Aguiar *et al.* (2021, p. 01):

A realidade virtual (RV) pode ser definida como um ambiente real ou simulado, o que oferta diversos estímulos simultâneos, permitindo ao usuário se sentir imerso neste ambiente.

Um Celular, nos tempos de hoje, se tornou peça fundamental para que possamos agilizar os compromissos, cuidar dos nossos familiares, através das câmeras em casa, pagar contas, dentre tantas outras funcionalidades.

A realidade virtual tem o potencial de tornar o ensino mais prático, vivenciando o conteúdo em tempo real. Para que isso possa acontecer, nesse ambiente, é preciso que existam profissionais capacitados e ambientes específicos. Isso é o nosso presente. Em nossa época, não há como fugir dos recursos tecnológicos. Ademais, são ferramentas importantes para criar uma educação envolvente e interessante, trazendo a realidade para a sala de aula, com imagens e vídeos ou fazendo pesquisas em tempo real. Kenski nos diz que:

Uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente. Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntas, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, enfim, viver novas vidas, que podem ser compartilhadas em pequenos grupos ou comunidades, virtuais (2009, p. 20).

A RV está onde menos esperamos, como por exemplo nos cinemas e nas televisões 3D em casa. Os jogos concedem ambientes virtuais incríveis, que permitem os jogadores criarem seus avatares, mundos virtuais e conversar com pessoas do mundo inteiro.

Lima, Nascimento e Santos (2014, p. 841) afirmam que

No mundo tecnológico no qual vivemos, a necessidade de estar conectado faz parte da vida da grande maioria da população, o que ocasiona o aumento da demanda por dispositivos móveis e avanços na rede sem fio.

Nesse cenário, a computação ubíqua é um termo usado para descrever a onipresença da informática no cotidiano das pessoas.

Nas profissões atuais, como na medicina, é possível realizar cirurgias prévias, para poder prever os possíveis erros. Na arquitetura, é possível visualizar a casa dos sonhos antes da construção, permitindo os devidos ajustes e melhorias. A introdução dessas tecnologias em nosso cotidiano depende de como elas serão úteis em nossas vidas, proporcionando condições para ampliar nossa qualidade de vida. De acordo com Kenski:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadão participativos. (2009, p. 67).

É possível vislumbrar o futuro com essa tecnologia imersa em nossas vidas. Logo, cabe a nós tornarmos melhor toda e qualquer convivência com a tecnologia.

## | A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO TUTOR EM AMBIENTES VIRTUAIS

De acordo com Borba, Malheiros e Amaral, o

Acesso à informática em geral, e à Internet, em particular, tem se tornado algo tão importante quanto garantir lápis, papel e livro para todas as crianças (2011, p. 21)

Devido aos diversos fatores enfrentados em nossos cotidianos, por exemplo a falta de tempo, a educação ainda é prioridade para buscar uma qualidade de vida ou uma promoção no trabalho. E, para solucionar esses problemas, a EaD chegou como uma potente possibilidade. Segundo Junqueira:

A educação a distância foi conceituada no país oficialmente no Decreto nº5662, de 19 de Dezembro de 2005: “Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (2018, p. 19).

Na opção por um curso EaD, uma série de fatores estão implicando, tal como a necessidade de um diploma. Entretanto, não se trata apenas de escolher um curso e tudo estará garantido. Não basta, também, o acesso. Faz-se necessário saber utilizar as ferramentas virtuais.

Nesse ponto surge o Tutor. Dentre as suas diversas responsabilidades está a de facilitador da aprendizagem. Em sua atuação, ele buscará formas para auxiliar os

alunos a compreenderem os assuntos abordados. Além disso, é um profissional que motiva os estudantes, mantendo-os engajados em suas atividades e no curso.

Ele também cria fóruns de discussão para perceber a opinião dos alunos e dar *feedback*, uma maneira de manter os alunos conectados por mais tempo nos ambientes virtuais e trocar ideias para conhecer como os alunos pensam, compreendem e aprendem a respeito de assuntos relacionados aos conteúdos.

Nesse sentido, também é um avaliador pois, a partir do momento que participa das interações com os alunos, avalia o desempenho deles. Logo, o trabalho do tutor é tão importante quanto o do professor. Para Junqueira:

Diversos segmentos da área da educação consideram que o tutor é na verdade um professor e que sua forma de atuação diferenciada, a distância, não deveria justificar que seja tratado com um profissional menos qualificado ou menos valorizado do que o professor, devendo ser portanto considerado professor-tutor, dotado de autonomia pedagógica e devendo participar de todas as etapas do desenvolvimento de projetos educacionais em EaD (2018, p. 55).

Para além, ele se constitui em um elo, uma parceria importante para fazer a mediação entre professores e alunos. A *Internet* é essencial na vida das pessoas, desde a conversa informal, com os amigos, até as reuniões de trabalho, essa ferramenta tornou-se imprescindível em nossas vidas.

Quando a vida começou a voltar a rotina que estávamos acostumados, após a pandemia da COVID-19, a nossa relação com a *internet* já não era mais a mesma. Não abandonamos as reuniões *online*. O distanciamento fez com que muitas pessoas adotassem outras maneiras de viver. A falta de interação e o sentimento de isolamento foram os primeiros desafios que os tutores enfrentaram.

Sabe-se que os cursos são EaD, mas é necessário o convívio social nas mídias, para dúvidas, conversas e aulas explicativas de modo a facilitar os processos de ensino de aprendizagem.

Um segundo desafio é a falta de domínio das tecnologias. Apesar de todos os avanços tecnológicos, como mencionado anteriormente, muitas pessoas ainda não os conhecem, não sabem usá-los corretamente e, conseqüentemente, desistem já no “primeiro clique errado”. A falta de familiarização com essas tecnologias traz frustração e, logo em seguida, o abandono. Esse é um obstáculo inicial a ser superado, importante para dar andamento aos estudos e também no ambiente de trabalho.

O terceiro desafio se refere ao tempo. A maioria da população não consegue administrar ou organizar seu tempo. É diferente a maneira com que se estuda na EaD, pois não estamos com o professor na sala de aula, não existe a sala de aula presencialmente e a universidade frequentemente, por isso essa modalidade de ensino exige tanta disciplina, autonomia e organização. A Educação a Distância exige um comprometimento muito grande e uma boa organização da vida e do seu tempo. Sem o gerenciamento do tempo não se faz possível aproveitar tudo o que os cursos têm a oferecer.

De acordo com Moran (2002, p. 1):

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e / ou tempo no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologia de comunicação.

O tutor precisa estar atento a todos esses fatores e ser uma pessoa flexível para entender e conhecer seus alunos, conseguindo assim viabilizar formas de aprendizagem mais interativas. A troca de experiências é importante e gera muitos benefícios, ajudando no processo de construção do conhecimento, respeitando as diferenças.

Segundo Borba, Malheiros e Amaral (2011, p. 34):

Sabemos que professor e aluno têm papéis distintos no processo de aprendizagem, e o que queremos ressaltar é que cada um, à sua maneira, pode participar ativamente ao longo de todo processo.

O tutor que trabalha presencialmente e o que atua EaD apresenta características diferentes de trabalho, justamente por estar em situações diferentes.

Presencialmente, existe a possibilidade da comunicação frente a frente, o que facilita o ensino e a aprendizagem. Destaca-se que não estamos dizendo que quem atua *online*, não contará com processos educativos também eficazes, entretanto, vai precisar de técnicas virtuais para manter os alunos ativos.

É preciso tornar-se diferenciado para que o aluno sinta sua presença. Por isso, se fala tanto em tempo e dedicação do professor-tutor.

Um outro ponto positivo é que em algumas áreas onde a população não consegue se deslocar, a EaD pode facilitar para que o conhecimento chegue, não havendo necessidade de professores e estudantes se deslocarem.

É evidente que a EaD irá crescer, novos métodos irão surgir, pois não podemos mais ficar atrelados a uma educação que toma como égide um contexto já há muito ultrapassado. Os tempos são outros e as exigências do mercado são de agilidade. Hoje convivemos com a IA (Inteligência Artificial) e a RV (Realidade Virtual) e podemos usar elas a nosso favor para ensinar e para aprender. O nosso futuro é digital e, para que isso continue, os tutores precisam acompanhar a evolução, se aprimorando sempre para que consigam dar um suporte de ensino de qualidade.

## | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a distância oferece inúmeros benefícios, um deles é a possibilidade de estudar no horário que melhor lhe convir. E, para isso, o desenvolvimento da autonomia é essencial. Estudar de qualquer lugar do mundo, acessando os melhores cursos. A tendência é a EaD crescer.

E à medida que a EaD evoluir, os tutores precisam acompanhar juntos essa evolução, pois as tecnologias não param e é necessário estarem aptos a atenderem os alunos com suas necessidades, as mais diferentes existentes. Uma vez que, segundo Braga (2014, p. 41),

Entender a natureza e as consequências dessas transformações sociais é central para a formação crítica do aluno que já está, direta ou indiretamente, imerso em novas práticas e rotinas sociais

Com isso, podemos perceber que os alunos de antes evoluíram e acompanharam a tecnologia. As perguntas não são mais as mesmas e os assuntos são outros. O professor enfrenta a grande velocidade de acesso às informações. Nesse contexto, é necessário estar um passo à frente para conseguir ter aulas de qualidade e o ensino mais atrativo.

## | REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. M. de A. GOMES, M. A. M. LINS, A. J. da C. C.; MUNIZ, M. T. C. Utilização Da Realidade Virtual Para O Ensino Em Saúde. **Revista Educação Inclusiva - REIN**, Campina Grande, PB, v.5, n.01, jan/dez. - 2021.
- BORBA, M. de C. MALHEIROS, A. P. dos S. AMARAL, R. B. **Educação a distância online**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRAGA, Denise Bertóli. **Ambientes Digitais: Reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CARVALHO, Rafael. História do EAD: como a modalidade surgiu e o que mudou até hoje? Disponível em: [https://eadbox.com/historia-do-ead/#Origens\\_do\\_Ensino\\_a\\_Distancia](https://eadbox.com/historia-do-ead/#Origens_do_Ensino_a_Distancia). Acesso em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

DECRETO nº5.622 de 19 de Dezembro de 2005 e outros na EAD - Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>. Acesso em: 09/07/2024.

FERREIRA, Nivia. Barboza; NESTERIUK, Sérgio. Design de Games e Educação: o jogo no processo de aprendizagem a distância. *In: Tecnologia Educacional*, Edição Especial, ago. 2016, p.42-51, 2016.

FILHO, Braz da Silva Ferraz. *et al.* SANTOS, Aline Coelho dos. SILVA, Renata Oliveira da. BITTENCOURT, William. PEIXOTO, Régis Nepomuceno e MARCELINO, Roderval. Aprendizagem baseada em problema (PBL): Uma inovação educacional? *Revista CESUMAR*. jul./dez. 2017, v. 22, n. 2, p. 403-424.

JUNQUEIRA, Eduardo S. **Tutores em EAD: Teorias e práticas**. 1º Ed. Fortaleza: Dummer, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. Papirus Editora: Campinas, 2009.

MORAN, J.M.M. **O que é Educação a distância**. 2002. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 05/07/2024.

OLIVEIRA, Agnaldo de. **Educação a distância e tecnologia digital: Interação, atitude e aprendizagem**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2017.

SCHNEIDER, Maryana Schenfelder e HUANCA, Camila Maldonado. As contribuições do uso de Ambientes Imersivos para um ensino por competências na Educação Básica: uma revisão integrativa. **CAE-ICMC-USP** v.1 – 2020

## TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: TECENDO LAÇOS COLABORATIVOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Taís Barbosa Rodrigues*

*Luiz Paulo Da Silva Soares*

### PALAVRAS INICIAIS

"A Educação a Distância é a chave para desbloquear as portas do acesso igualitário ao saber, possibilitando a todos a oportunidade de aprender, crescer e prosperar." Malala Yousafzai.

A epígrafe inicial, extraída das palavras de Malala Yousafzai, destaca a Educação a Distância (EaD) como uma ferramenta essencial para garantir um acesso igualitário ao conhecimento. Ao mencionar a remoção de barreiras tradicionais, como limitações geográficas e financeiras, Malala ressalta a capacidade da EaD de abrir portas para o desenvolvimento pessoal e a melhoria das condições de vida.

Esse conceito se alinha com a realidade atual, sendo que a Educação a Distância tem se consolidado como uma modalidade de ensino relevante, não apenas no Brasil, mas globalmente, proporcionando flexibilidade e acessibilidade a uma ampla gama de estudantes (Moore & Kearsley, 2011), ainda mais depois da pandemia de Covid-19. No contexto brasileiro, a EaD desempenha um papel crucial no processo de democratização do acesso à educação superior e continuada. Representando uma parcela significativa do panorama educacional, ela contribui para superar desafios como a distância geográfica e a disponibilidade de recursos financeiros. Assim, a Educação a Distância não apenas fornece conhecimento, mas também se apresenta como uma via fundamental para a promoção de oportunidades educacionais mais igualitárias, alinhada ao ideal expresso por Malala Yousafzai.

Ao longo da última década, a EaD experimentou um notável crescimento, impulsionado por avanços tecnológicos, mudanças na legislação educacional e a busca constante por alternativas flexíveis de aprendizado, visando garantir a qualidade do ensino ofertado pelas instituições em todo território nacional. Segundo dados do Censo da Educação Superior, divulgados pelo Ministério da Educação (2023), e publicizados pelo portal de notícias Uol (2023), nos últimos dez anos (2012-2022), a quantidade de cursos oferecidos na modalidade aumentou expressivamente

no país, registrando um aumento de 700%. Em 2012, eram 1.148 cursos, enquanto em 2022 esse número atingiu a marca expressiva de 9.186 cursos. Em relação ao número de matrículas na modalidade a distância, houve uma expansão notável, apresentando um aumento significativo de 289%, passando de 1.113.850 em 2012 para 4.330.934 em 2022.

Nesse cenário de ampliação educacional, os estudantes desempenham um papel ativo em seu processo de aprendizagem, assumindo a responsabilidade pela gestão centrada no estudante. Contudo, essa abordagem pode resultar no enfrentamento de diversos desafios. No contexto brasileiro, por exemplo, os estudantes de Educação a Distância se deparam com uma série de obstáculos que impactam diretamente seu desempenho acadêmico e experiência de aprendizado. Essas dificuldades englobam a compreensão de procedimentos técnicos, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), autodisciplina e gestão do tempo, isolamento social, limitações na infraestrutura tecnológica, desafios de compreensão e interpretação, a carência de acompanhamento personalizado, questões relacionadas à avaliação e integridade acadêmica, bem como a percepção da qualidade do ensino a distância.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como foco central buscar responder a seguinte indagação: Como a colaboração entre tutores presenciais e remotos desempenha um papel fundamental na integração eficiente do processo de ensino e aprendizagem de licenciandos na Educação a Distância (EaD)? Com o intuito de responder a essa pergunta, este estudo visa construir um relato de experiência que destaque a importância da colaboração entre tutores presenciais e a distância na EaD.

A metodologia proposta para seu desenvolvimento busca oferecer uma visão detalhada e contextualizada da colaboração entre tutoria presencial e remota no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Utilizando uma abordagem qualitativa (Flick, 2009) que preza pela compreensão e interpretação dos dados, explorando a complexidade e profundidade das experiências, buscamos explorar e refletir sobre as nossas percepções e experiências durante a atuação como tutores ao longo do ano de 2023. Além disso, será utilizado o diário de bordo dos tutores, bem como, documentos e diretrizes institucionais relacionados às atividades de tutoria para complementar e ratificar o relato de experiência aqui apresentado. O processo de análise envolverá uma interpretação aprofundada, permitindo uma compreensão holística e contextualizada das atividades desenvolvidas na tutoria.

No contexto da EaD, os estudantes desempenham um papel ativo em seu processo de aprendizagem e os tutores se tornam peças-chave como intermediários entre professores e alunos. Contudo, diante do significativo aumento de cursos de licenciatura na modalidade EaD, torna-se necessário refletir mais profundamente sobre o papel e a eficácia da tutoria, especialmente na interação entre tutores presenciais e remotos. Essa reflexão é essencial para compreendermos como a colaboração entre tutores pode ser otimizada, considerando os desafios específicos enfrentados pelos alunos nesse formato de ensino. Dessa forma, busca-se não apenas compreender a dinâmica relacional entre esses profissionais, mas também explorar como essa colaboração impacta diferentes aspectos, como a aprendizagem dos alunos, a efetividade do suporte oferecido e a experiência geral do estudante na EaD.

## **| TUTOR PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: ALGUNS CONCEITOS, FAZERES E PRÁTICAS**

Ao contrário do ensino presencial, caracterizado pela interação direta entre acadêmico e professor, a Educação a Distância se destaca por uma dinâmica de interação singular. Esse formato de formação abrange um extenso número de turmas e polos, muitas vezes localizados a considerável distância do campus universitário, onde os professores atuam presencialmente. Nesse contexto, para suprir a demanda abrangente da EaD, a colaboração dos tutores emerge como elemento essencial. Esses profissionais desempenham um papel central na promoção da aprendizagem, conectando-se com os estudantes e desempenhando um papel crucial na eficácia do processo educacional a distância.

Nessa ótica, o papel do tutor na Educação a Distância é definido como o de um guia que tem por objetivo orientar os estudantes, dedicando-se principalmente no acompanhamento acadêmico, oferecendo apoio no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na resolutividade de questões específicas de cada acadêmico, conforme afirmam os autores Jaqueline Martins e Dimas José Detoni (2013, p. 4). Essa figura assume um papel fundamental nesse ambiente complexo, agindo como uma ponte entre professor e aluno, pois a função primordial do tutor é o de mediador no processo de aprendizagem, proporcionando o suporte necessário ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes.

É relevante ressaltar também, que, de acordo com Andréia Vellozo, Denise Lannes e Solange Barros (2013, s/p), em artigo publicado na revista Educação Pública, do Rio de Janeiro, a tutoria desempenha um papel essencial ao garantir “um contato efetivo entre o aprendiz e a instituição”. Esse contato, em alguns cursos, é estabelecido através da colaboração entre tutores presenciais e tutores a distância. Nesse sentido, torna-se pertinente destacar algumas das atribuições específicas de cada tutor nesse contexto educacional.

Quadro 1: Atribuições dos tutores nos Cursos de Educação a Distância

| TUTOR PRESENCIAL                                                                                                                                                                                                     | TUTOR A DISTÂNCIA                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atuar no polo de apoio presencial, mediando o processo pedagógico presencialmente junto aos estudantes.                                                                                                              | Atuar a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes.<br><br>Atuação a partir da Instituição: Atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes. |
| Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.                                                                                         | Esclarecimento de dúvidas — através de fóruns de discussão do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, pelo telefone ou qualquer outro recurso interativo disponibilizado pela instituição.                                                                  |
| Atender e esclarecer dúvidas dos estudantes (sejam elas administrativas, de conteúdo ou relacionadas ao uso da tecnologia) nos polos, em horários preestabelecidos.                                                  | Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas.                                                                                                                 |
| Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, entre os estudantes, no polo de apoio presencial.                                                                                                           | Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, entre os estudantes, via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.                                                                                                                                   |
| Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aplicação de avaliações, realização de aulas práticas em laboratórios, estágios supervisionados, apresentação de trabalhos, realização de seminários etc. | Selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos.<br><br>Participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.                                                                                                   |

|                                                                                                    |                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fomentar o hábito da pesquisa e acompanhar os estudantes presencialmente nos processos formativos. | Fomentar a pesquisa e acompanhar os estudantes nos processos formativos, incluindo o uso das tecnologias potencializadas em ambientes virtuais multimídias e interativos disponíveis. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Mello, Carlos Alberto; Bleicher, Sabrina; & Schuelter, Giovana. **O papel do tutor na EaD e atuação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Florianópolis, IFSC, 2017. <sup>2</sup>

Ao analisarmos o quadro acima, vislumbramos as distintas atribuições dos tutores presenciais e a distância nos cursos de EaD, destacando responsabilidades específicas em cada modalidade. Essa diferenciação de papéis reflete a necessidade de adaptação às características específicas das modalidades presencial e a distância, ressaltando a importância de ambos os tipos de tutores no suporte aos estudantes em suas jornadas educacionais.

É importante destacar que, até o ano de 2023, o papel do tutor presencial da FURG era exclusivo para auxiliar e acompanhar os estudantes de forma presencial. Ele não tinha contato algum com os materiais teóricos disponibilizados pelos professores formadores, bem como com as avaliações dos estudantes e demais dúvidas sobre conteúdo e atividades. Contudo, a dinâmica evoluiu a partir da oferta de 2023, quando os tutores presenciais passaram a ter acesso ao ambiente virtual, possibilitando uma abordagem mais colaborativa ao trabalhar em conjunto com os tutores remotos, resultando em uma “tutoria híbrida” (Jardim, Hamid, Garcia & Couto, 2023). Essa alteração representou uma significativa transformação no processo de tutoria, permitindo uma integração mais abrangente e eficaz entre os diversos elementos envolvidos.

O quadro demonstra, também, que as atribuições da tutoria a distância estão mais relacionadas à interação virtual, atuando em conjunto com os professores formadores. Enquanto a tutoria presencial atua de forma similar a tutoria a distância. Essa, por sua vez, atua no polo próximo ao acadêmico, auxiliando de forma presencial os estudantes no decorrer do curso.

Além disso, a atenção ao aluno é fundamental e deve ser proporcionada tanto pelo tutor presencial quanto pelo tutor a distância. O quadro 1 evidencia que, em ambas as modalidades de atendimento, proporcionado aos estudantes, ocorrem

<sup>2</sup>Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=68836#ch11418>.

algumas variações que se complementam devido os fazeres específicos de cada tipo de tutoria. Importante ressaltar que não há um grau de importância no serviço prestado pelos tutores, pois uma forma de atendimento não exclui a outra, muito pelo contrário, ambas contribuem de maneiras distintas para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, a colaboração entre tutores presenciais e a distância assume uma importância crucial para o sucesso do processo educacional na EaD. Enquanto os tutores presenciais podem estar mais próximos fisicamente dos alunos, os tutores a distância desempenham um papel valioso ao garantir a continuidade do suporte, especialmente em cursos que abrangem uma vasta área geográfica. A combinação desses papéis distintos visa proporcionar uma experiência de aprendizagem integrada e eficaz para os estudantes, evidenciando a importância da colaboração entre esses profissionais na EaD.

Essa aproximação entre os tutores presencial e a distância, conforme resalta Vellozo, Lannes e Barros (2013, s/p), possibilita um trabalho de colaboração entre pares, os quais conseguem efetivamente desenvolver o papel de tutoria EaD, criando um vínculo com o grupo a qual dão suporte e a identidade da turma, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa, de acolhimento, apoio e acompanhamento do ensino na EaD.

## PROCESSOS DE INTERAÇÃO NA TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: LAÇOS QUE SE CRUZAM E COMPLEMENTAM

Durante o ano de 2023, no primeiro semestre do curso de Pedagogia da UAB (Universidade Aberta do Brasil) da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no Polo de Santo Antônio da Patrulha, localizado no estado do Rio Grande do Sul, o tutor a distância e tutor presencial realizaram o acompanhamento das atividades dos acadêmicos de forma colaborativa. Nesse contexto, tanto o tutor a distância quanto o tutor presencial desempenharam papéis complementares, colaborando de maneira sinérgica para monitorar e apoiar as atividades dos estudantes.

O tutor presencial cumpria a carga horária *in loco* no polo UAB da instituição, duas vezes por semana, mantendo uma regularidade de apoio para atender os acadêmicos nas noites de terças e quintas-feiras, por vezes trocava o turno ou o dia, conforme a demanda do grupo. Já o tutor a distância realizava o acompanhamento e

atendia as demandas dos estudantes de forma remota, ou seja, através de atendimento *online*, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Ao iniciar efetivamente o trabalho de tutoria, o primeiro contato dos tutores com os estudantes, ocorreu através do AVA. Nesse momento inicial, após a apresentação, decidimos pela criação de um grupo de Whatsapp, para facilitar o processo comunicacional, bem como orientar os acadêmicos a respeito da organização da gestão de estudo, da demanda de tarefas, prazos e auxílio quanto ao uso das tecnologias a favor da excelência acadêmica.

Logo no início da jornada acadêmica, alguns discentes entraram em contato com o tutor presencial, para buscar auxílio em relação às normas da ABNT, pois as atividades disponibilizadas pelos professores no ambiente virtual, deveriam estar em consonância com as normatizações acadêmicas vigentes. Além disso, esse mesmo grupo de estudantes também buscavam informações a respeito dos atalhos e recursos do AVA, como, por exemplo, o modelo de trabalho, o tipo de arquivo, deveriam salvar as atividades, bem como dos passos para inserir os trabalhos realizados no sistema para avaliação.

Diante dessas dúvidas, organizamos um encontro presencial com os estudantes, em que estavam presentes o tutor presencial e o tutor a distância (de forma remota, por videoconferência, através da plataforma Google Meet, para apresentar a todos os acadêmicos do curso, lotado no respectivo polo, as normas em relação ao curso, as normas da ABNT e possíveis estratégias que facilitariam a organização do trabalho a distância, tais como: criação e organização de pastas no computador com o nome da disciplina, renomear os arquivos com o seu nome e título da tarefa, além de dicas para simplificar e otimizar a gestão de estudo: como não deixar para abrir o ava no último dia, participar das aulas por videoconferências, realizar anotações (fichamento) a respeito das leituras realizadas, bem como dúvidas sobre as mesmas, fazer as tarefas ao longo da semana, pois imprevistos podem acontecer, principalmente em relação a conexão com a *internet*

Nesse encontro presencial, apresentamos também a página do curso, abordando a grade curricular, a organização dos componentes curriculares de forma modular, semestralmente, assim como o perfil do egresso, as áreas de atuação do profissional formado em Pedagogia, a carga horária de atividades complementares que deveriam apresentar até o final da graduação, conforme a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da graduação. Também disponibilizamos os endereços de *e-mail* e

telefone institucional da coordenação do curso para possíveis resoluções de problemas institucionais.

Após a realização do encontro presencial, pôde-se perceber um fortalecimento notável na coesão e interação da turma, refletindo positivamente no desenvolvimento acadêmico. Ficou evidente que as primeiras atividades submetidas após esse encontro apresentavam uma melhoria significativa na estrutura e redação. As produções demonstraram uma abordagem mais refinada, com reflexões mais aprofundadas, fundamentação teórica mais sólida e uma conformidade mais apurada com os padrões acadêmicos estabelecidos.

Ao longo do ano, esse progresso continuou sendo notado, destacando-se a importância dos *feedbacks* recebidos pelos estudantes. Essas orientações críticas e construtivas contribuíram de maneira essencial para o constante aprimoramento dos trabalhos e para o crescimento acadêmico geral da turma. Nesse contexto, é pertinente enfatizar as palavras de Andrea Hattge, Cíntia Ribas e Andrea Paulo (2014, p. 3), que ressaltam a eficácia do *feedback* ao afirmar que “um *feedback* eficaz auxilia o indivíduo (ou grupo) a aprimorar seu desempenho e, desse modo, alcançar seus objetivos”. Esse ciclo de retroalimentação e aprimoramento contínuo reflete a dedicação coletiva ao progresso e excelência acadêmica.

Os *feedbacks* das atividades, foram realizados tanto pelo tutor a distância quanto pelo tutor presencial, que durante os módulos se dividiram entre as disciplinas ofertadas para realização das leituras e assim acompanhar e auxiliar os acadêmicos nas dúvidas em relação ao desenvolvimento das tarefas, e no envio do *feedback* das atividades aos acadêmicos. O *feedback* era elaborado com muito cuidado e zelo para qualificar a produção e incentivar o desenvolvimento pleno do estudante. Neles, realizamos a retomada do enunciado da tarefa, abordando primeiramente os aspectos positivos e na sequência os aspectos que mereciam maior atenção ou que não foram contemplados de forma integral na resolução da tarefa, possibilitando, dessa forma, que o estudante pudesse progredir nas próximas tarefas. Como complemento ao *feedback*, os tutores sugeriram indicações de leitura para ampliação reflexiva dos horizontes de ensino e aprendizagem. Ademais, é necessário frisar, que após a realização dos comentários referentes as atividades, era preenchida uma planilha com as notas e uma breve descrição do processo de aprendizagem do estudante que, por sua vez, era compartilhado com o professor formador da disciplina para que ele pudesse acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

No ano de 2022, houve uma modificação na estrutura da grade curricular do curso, aprovada pela Deliberação 004/2022 do COEPEA/FURG, passando a valer para as próximas ofertas. Em função dessa reestruturação, os acadêmicos iniciaram no primeiro semestre letivo de 2023, com a disciplina de Atividades de Iniciação à Docência, sendo ofertada no terceiro módulo, ou seja, entre os meses de junho e julho daquele ano. Nela, vieram a ter o primeiro contato com as escolas da Educação Básica. Esse processo de inserção no ambiente escolar foi árduo, pois as escolas estavam prestes a encerrar o primeiro semestre e entrar em recesso escolar, sendo necessária a mediação do tutor presencial, que, por sua vez, esteve em constante contato com as instituições locais para auxiliar os acadêmicos na empreitada de realizarem as observações nas instituições de ensino escolares, conforme previsto pela ementa da disciplina.

A tarefa era simples: realizar anotações acerca da rotina escolar da instituição de ensino escolhida. As observações, deveriam centrar-se em três eixos básicos a serem observados no ambiente escolar. 1) A entrada e saída dos estudantes (Como ocorre? Onde aguardavam? O que há disponível para os estudantes? Quem faz parte dessa rotina? Como se dá o ingresso e a saída das salas de aula?). 2) Movimentação pelo espaço da escola (O que ocorre nos corredores, nos laboratórios, no refeitório, na secretaria, na biblioteca, na pracinha, entre outros locais, no momento da observação?) e 3) Recreio e/ou merenda (Como inicia e como encerra? Quais os horários? O que há disponível para os estudantes? Como ocorre? Quem faz parte desta rotina? Como os estudantes ocupam e se distribuem no espaço? O que os participantes fazem? Quais brincadeiras fazem parte do cotidiano? Quais músicas cantam? Em caso de Educação de Jovens e Adultos, o que fazem no intervalo?).

A disciplina propunha que os acadêmicos buscassem elementos necessários para compreender o cotidiano escolar, sem julgar ou fazer avaliações sobre o que seria observado. Pois a atividade consistia primeiro em conhecer a realidade escolar, como ela funciona, para poder compreender esse espaço e os processos de ensino e de aprendizagem que nele ocorrem, através das diferentes movimentações, chegadas, saídas e interações entre os corpos que habitam as instituições escolares.

Apesar de ser uma atividade relativamente fácil de ser realizada, e a ter o apoio do tutor presencial, buscando cumprir todos os prazos estabelecidos, a burocracia exagerada das Secretarias de Educação (municipal e estadual), fez com que houvessem algumas desistências de acadêmicos que residiam em municípios

próximos da cidade de Santo Antônio da Patrulha (polo de apoio presencial). O fator preponderante para as desistências, nesse caso, foi a impossibilidade de conseguirem ter acesso ao ambiente escolar de forma ágil para realizar as observações necessárias para contemplar a atividade solicitada na referida disciplina, pois as Secretarias de Educação, julgavam que mesmo sendo apenas uma observação do espaço escolar, configurava como uma forma de estágio a ser realizado nas escolas, visto que, poderia interferir de alguma forma no andamento das atividades, já que o recesso escolar do meio do ano letivo estava próximo.

Apesar dos esforços do tutor em mediar e até sugerir que esses acadêmicos realizassem as atividades de observação em outros municípios, alguns acabaram desistindo do curso. Essa situação representou um desafio significativo, especialmente considerando que, no início do ano de 2023, em decorrência aos ataques<sup>3</sup> nas escolas, os municípios adotaram medidas protetivas que restringiam o acesso de pessoas externas ao ambiente escolar, dificultando a participação de alguns acadêmicos nas instituições de Educação Básica. No entanto, foi possível superar essas adversidades, e a maioria da turma conseguiu realizar a atividade proposta dentro do prazo estipulado.

As atividades finais de cada disciplina eram conduzidas com a presença do tutor presencial, que representava o contato mais próximo do acadêmico no polo. Durante o ano, foram agendados diversos encontros no polo UAB, para a realização de atividades, como provas escritas, entrega de trabalhos finais e apresentação de trabalho. Os acadêmicos compareciam fisicamente ao polo para apresentar seus estudos, enquanto a professora da disciplina participava de forma remota através da plataforma de videoconferência Google Meet, avaliando e interagindo com os grupos.

Ao longo do semestre, foram realizadas diversas ações colaborativas, mesmo nos momentos em que o tutor presencial estava no polo UAB. Houve trocas e interações contínuas com o tutor a distância, evidenciando uma abordagem compartilhada e colaborativa no desenvolvimento do trabalho. Essa dinâmica ressalta a importância da tutoria, que de acordo com Alisson Ferreira *et al.* (2023),

---

<sup>3</sup> O ataque a escola de Santa Catarina em abril de 2023, foi um dos casos que desencadeou alerta as escolas da Região Sul, mas contou com episódios em outras localidades, conforme notícia da CNN, disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-9-ataques-em-escolas-neste-ano-e-atinge-patamar-recorde-relembre-casos/> Acesso em: 25 de fev. de 2024.

desempenha um papel fundamental no suporte individualizado, no estímulo ao engajamento e na promoção da interação para o desenvolvimento da aprendizagem.

A colaboração entre tutoria presencial e a tutoria a distância se manifestou de maneira efetiva, permitindo que os tutores conhecessem e incentivassem o progresso do grupo por meio de *feedbacks* e interações por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e mensagens instantâneas pelo aplicativo do Whatsapp. Essa abordagem conjunta facilitou o acompanhamento das produções dos estudantes em todas as disciplinas, promovendo avanços ao longo dos dois períodos letivos de 2023.

O conhecimento do perfil do grupo e de cada acadêmico permitiu aos tutores mediar a interação de forma personalizada, visando a prevenção da evasão escolar. A disponibilidade e o apoio, tanto na tutoria presencial quanto na tutoria remota, tornaram-se recursos valiosos para os acadêmicos, que, ao longo do período, estabeleceram vínculos e confiança com ambos, reconhecendo-os como suportes fundamentais no decorrer da trajetória acadêmica.

Assim, ressaltamos a importância do trabalho colaborativo entre a tutoria presencial e a distância, destacando não apenas a eficácia no suporte acadêmico, mas também a construção de um ambiente de aprendizagem enriquecedor e acolhedor. Essa prática colaborativa emerge como um elemento crucial para a promoção do sucesso dos acadêmicos e a consolidação de uma experiência educacional integrada e abrangente.

## | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da colaboração entre os tutores presenciais e a distância no Curso de Pedagogia da FURG evidencia a importância dessa abordagem para o enriquecimento da experiência acadêmica. Ao longo do semestre, a integração desses dois tipos de tutoria revelou-se fundamental, permitindo a realização de atividades de forma compartilhada e colaborativa. A presença física dos acadêmicos nos polos para apresentação de trabalhos finais, aliada à participação remota em atividades síncronas e assíncronas via Google Meet, exemplifica uma sinergia eficaz na condução das atividades.

A interação contínua entre tutores presenciais e a distância demonstrou não apenas uma estratégia de suporte individualizado, mas também promoveu o engajamento dos estudantes e a construção de um ambiente colaborativo. Essa

prática reflete a compreensão da tutoria como peça-chave na promoção da aprendizagem significativa e na superação de desafios, como os enfrentados em situações excepcionais, como a restrição de acesso a escolas devido a ataques ou a necessidade de adaptação durante a pandemia.

Assim, compreendermos que a colaboração entre tutores presenciais e remotos desempenha um papel fundamental na integração eficiente do processo de ensino e aprendizagem de licenciandos na Educação a Distância no Curso de Pedagogia da FURG, pois enriqueceu a qualidade do suporte educacional oferecido aos acadêmicos, mas também fortaleceu a construção de uma comunidade de aprendizagem resiliente e adaptável. Essa abordagem se destaca como uma prática valiosa na promoção do sucesso acadêmico e na formação de profissionais capacitados e engajados na área da Pedagogia, pois

[...] evidencia a flexibilidade e o compartilhamento de espaços, tempos, tarefas, técnicas e tecnologias e que igualmente colaboram para que a aprendizagem seja efetiva” (Jardim, Hamid, Garcia & Couto, 2023).

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Alisson Silva *et al.* O PAPEL DO TUTOR: UM ESTUDO DE CASO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EAD. **ESUD| CIESUD**, p. 16-16, 2023. <https://submissao-esud2023.ufms.br/home/article/view/91/115>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, Narjara Mendes *et al.* ENTRE A PRESENCIALIDADE E A VIRTUALIDADE NA TUTORIA DOS CURSOS EAD: REPENSANDO ATRIBUIÇÕES PÓS-PANDEMIA. **ESUD| CIESUD**, p. 9-9, 2023. Disponível em: <https://submissao-esud2023.ufms.br/home/article/view/87>. Acesso em: 11 de fev. de 2024.

HATTGE, Andrea Adriani Gosenheimer; RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; PAULO, Andrea Barbosa Delfini. A importância do feedback do tutor on-line no ensino a distância. **ENSAIOS PEDAGÓGICOS**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades–OPET, 2014.

JARDIM, Daniele Barros. *et al.* Entre a presencialidade e a virtualidade na tutoria dos cursos EAD: repensando atribuições pós-pandemia. *In.*: **Anais do 20º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o 9º Congresso Internacional de Educação Superior Distância**, Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <https://submissao-esud2023.ufms.br/home/article/view/87/19>. Acesso em: 25 fev. 2024.

MARTINS, Jaqueline; DETONI, Dimas José. **Principais atribuições dos tutores na EaD**. 2013.

MELLO, Carlos Alberto; BLEICHER, Sabrina; & SCHUELTER, Giovana. **O papel do tutor na EaD e atuação no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem**. Florianópolis, IFSC, 2017. Disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=68836#ch11418>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

UOL. Graduação a distância sobe 700% em 10 anos; média é de 171 alunos por professor na rede privada. In.: **Uol** [SI]. Reportagem publicada em 10 outubro de 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/10/10/graduacao-a-distancia-sobe-700-em-10-anos-media-e-de-171-alunos-por-professor-na-rede-privada.htm>. Acesso em: 05 fev. 2024.

VELLOSO, Andrea; LANNES, Denise; BARROS, Solange. O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. **Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 39, p. 1-7, 2013.

# POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA UTILIZAÇÃO DO MOODLE: DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE PROFESSORES SOBRE A PLATAFORMA NO ENSINO NÃO PRESENCIAL

*Theodora Lucas Holz*

*Errol Fernando Zepka Pereira Junior*

*Tanise Paula Novello*

*Fabrine Diniz Pereira*

## INTRODUÇÃO

As mudanças sociais estão fazendo parte da nossa sociedade desde o final do século XX. É nesse período que a tecnologia bem como a informática começaram a surgir no dia a dia nos ambientes em geral. No entanto, é apenas no século XXI que a tecnologia obteve um avanço mais preciso. Nesse sentido, a presença das ferramentas de informação tornou-se ainda mais relevante (Lampert, 2020).

Segundo Gadotti, 2000 através dos avanços tecnológicos pode-se obter diversas possibilidades de processos. Nesse sentido, as transformações tecnológicas tornaram possível o surgimento da era da informação, trazendo o novo e enriquecendo possibilidades já existentes. Segundo o autor essa tecnologia mudou e as esferas da sociedade e, conseqüentemente, a educação, como base do conhecimento científico e escolar, que por sua vez, também precisou se adequar a tais mudanças.

Dessa maneira, o crescimento dessas tecnologias estão cada vez mais presentes no ensino superior, o que se pressupõe que essas novas demandas necessitam de uma ação de capacitação docente (Brochet, 2012). Nesse sentido, o professor é o agente dessa transformação, na qual tem o papel de incentivar a mudança de pensar e refletir dos alunos, tornando os alunos “sujeitos do processo de aprendizagem” (Masetto, 2003). O conhecimento adquirido permite uma maior interação entre professor e aluno (Azevedo, 2006).

Com isso, é necessário implementar modificações e adequações nas técnicas de ensino, para que assim se possa desenvolver um raciocínio capaz de refletir e analisar práticas para revigorar o ensino e aprendizagem, uma vez que, a sociedade é atualmente tecnológica e cabe salientar o uso das tecnologias e seu ecletismo no processo de ensino e aprendizagem (Freitas *et al.*, 2020).

Esse processo de modificações tecnológicas se enfatizou no ano de 2019, no qual a população mundial sofreu por uma pandemia devido ao surgimento de um novo vírus originado na China, na cidade de Wuhan. Esse vírus chamado Coronavírus, em apenas dois meses chegou ao Brasil trazendo sua primeira vítima (Faria *et al.*, 2020). Nesse sentido, a população brasileira começou a adotar medidas preventivas de isolamento social, que foi recomendado pelo Ministério da Saúde, na qual orientou a população a seguir algumas prevenções, como por exemplo, lavar as mãos com mais frequência, manter distância mínima de cerca de dois metros de qualquer pessoa, evitar se expor desnecessariamente nas ruas e locais públicos e utilizar a máscara facial (Brasil, 2020).

A ascensão das tecnologias de informação e comunicação têm desempenhado um papel crucial na transformação do cenário educacional, especialmente no ensino superior. A crescente presença dessas ferramentas tem impulsionado a necessidade de capacitação docente, conforme destacado por Brochet (2012). Os professores se tornam agentes de mudança, incentivando uma nova abordagem no processo de aprendizagem, como enfatizado por Masetto (2003), onde os alunos são vistos como "sujeitos do processo de aprendizagem". A interação entre professor e aluno é aprimorada, conforme observado por Azevedo (2006), possibilitando uma educação mais dinâmica e participativa. No entanto, a evolução tecnológica não se restringe apenas ao ambiente acadêmico. Como ressaltado por Freitas *et al.* (2020), a sociedade contemporânea é fortemente influenciada pela tecnologia, exigindo uma adaptação constante das práticas de ensino para refletir essa realidade. Esse processo de adaptação tornou-se ainda mais evidente em 2019, com o surgimento da pandemia de COVID-19 e o consequente fechamento das escolas, levando ao rápido desenvolvimento do ensino remoto.

Nesse contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem desempenharam um papel crucial, proporcionando uma plataforma para interação e comunicação entre professores e alunos, como observado por de Moraes (2019). O uso dessas tecnologias não só permitiu a continuidade do ensino durante períodos de distanciamento social, mas também abriu novas possibilidades para a inovação educacional, como destacado pelo Moodle, um dos principais ambientes virtuais de aprendizagem adotados em todo o mundo. Assim, o ensino remoto não apenas respondeu a uma necessidade imediata, mas também catalisou mudanças duradouras na forma como o ensino superior é concebido e praticado.

Neste sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tiveram papéis fundamentais para abordagem do ensino durante o período de ensino remoto. Foram norteadores de interação e comunicação entre professores e estudantes para obter um melhor modelo de ensino na educação. (Moraes, 2019). Dito isso, o AVA que é referenciado pelo Moodle é praticado em boa parte do mundo, e possibilita um fácil manuseio. Segundo o autor, esse modelo é um facilitador para o professor manusear suas aulas, que vai além do ensino presencial, o que permite uma construção de uma aprendizagem inovadora para atuação.

## | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO HÍBRIDO E A REFLEXÃO DOCENTE

Desde sua identificação inicial em 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, a Covid-19 tem sido objeto de preocupação global. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro daquele ano, esta doença desencadeou uma pandemia que rapidamente se disseminou pelo mundo, despertando alarme através dos meios de comunicação, que enfatizaram os perigos, riscos de contágio e medidas preventivas necessárias. No entanto, apesar dos alertas, a gravidade da Covid-19 nem sempre foi levada a sério, resultando em consequências devastadoras para a saúde pública, economia e sociedade em geral (Marivate; Combrink, 2020). Spinelli e Pellino (2020) observam os inúmeros impactos decorrentes desta pandemia, especialmente em setores-chave como a economia e a educação. Em 2020, os efeitos da pandemia foram amplamente sentidos em todo o mundo, destacando as disparidades e vulnerabilidades existentes dentro da força de trabalho (Silva *et al.*, 2021).

As circunstâncias vividas na pandemia exigiram mudanças no ensino e aprendizagem e com isso, surgiram dificuldades de exercer o ensino remoto. Mostrou-se então a necessidade de uma rápida adaptação dos professores ao se moldar a esse novo modo de ensino, tendo que utilizar de outros métodos para que se adaptassem à realidade de seus estudantes, tendo em vista que não são todos que têm acesso a recursos digitais (Freitas *et al.*, 2020). Soares (2019) comenta que essas plataformas de ensino remoto são práticas e facilitam o acesso aos materiais em qualquer lugar e quantas vezes for necessário, contudo, houve um prejuízo para aqueles que não haviam acesso, causando um desvio de aprendizado e compreensão.

Tendo em vista esse novo cenário, foi necessário o uso recorrente de diversas plataformas, entre elas o Moodle, na qual atua facilitando a comunicação entre os integrantes de determinado grupo ou comunidade acadêmica. Essa plataforma de ensino permite uma comunicação síncrona entre os professores e estudantes. Nesse sentido, o Moodle possui chat e salas de debate, como também existe a possibilidade de encontros assíncronos utilizando os fóruns e mensagens, podendo também gerenciar a publicação e gestão de conteúdos bem como avaliar os estudantes (Martins e Reis, 2008).

Na formação docente, o ensino híbrido dispôs de oportunidades para conhecer novos formatos de aprendizagem, tanto nas salas de aulas, quanto na possibilidade de repensar formatos de ensino didáticos de acordo com o meio no qual o estudante se encontra (Simões, 2021). Segundo Santos e Santinello (2020), a formação híbrida no formato semipresencial pode facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista que no ambiente virtual o professor pode sanar as dúvidas em relação aos conteúdos e analisar as metodologias para o ensino.

Nesse sentido, os autores Oliveira e Andrade (2019) acreditam que esse modelo de formação permite ao professor uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, abrindo espaço para um diálogo em conjunto com outros professores, buscando assim alternativas para problemas que possam ser apresentados por todos os envolvidos. Segundo Valente (2015), no ensino híbrido a responsabilidade do estudante aumenta devido a sua responsabilidade junto a aprendizagem, pois este deve assumir um papel mais participativo e protagonista, desenvolvendo suas demandas conforme o necessário, resolvendo problemas e criando oportunidades para a construção de seu próprio conhecimento. Reformulando assim o papel do docente, sendo que este também tem a função de ser um mediador do estudante que busca aprender.

## **MÉTODO**

Neste segmento, delineamos o método de pesquisa empregado para a coleta e análise dos dados gerados durante o estudo.

Para seleção dos participantes da pesquisa, optou-se por entrevistar acadêmicos especializados ligados à área de Ensino Remoto de instituições federais

e privadas, consultores de equipes multidisciplinares e professores do campo educacional, cujos estudos foram publicados em revistas científicas indexadas no Qualis 2019, com classificação entre A2 e B3. Para isso, foram consultadas as pesquisas sobre Ensino Remoto publicadas nos anos de 2019 e 2020 na base de dados Sucupira. Em seguida, esses potenciais participantes foram convidados por meio de correio eletrônico a integrar a pesquisa, seguindo o formato de entrevista. Ao todo, 14 profissionais aceitaram o convite de um total de 77 especialistas convidados. Os dados dos entrevistados podem ser percebidos a seguir, no quadro 1.

**Quadro 1:** Perfil dos entrevistados\* Tempo na docência no ensino superior.

| ID     | Formação / Titulação                                                                                                                                                                                      | Tempo na docência* | Modalidade**               | Instituição***     |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|----------------------------|--------------------|
| Esp(1) | Bacharelado em Ciências Contábeis; Especialização em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário e Mestrado em Ciências Ambientais.                                                                           | 7 anos.            | Presencial e EAD.          | Privada.           |
| Esp(2) | Bacharelado em Ciência da Computação; Especialização em Novas Tecnologias Educacionais; Mestrado em Engenharia de Teleinformática e Doutorado em Engenharia Elétrica e Computação.                        | 13 anos.           | Presencial e EAD.          | Pública.           |
| Esp(3) | Bacharelado em Psicologia; Especialização em Psicomotricidade, Educação e Aprendizagem; Especialização em Educação a Distância e Mestrado em Psicologia.                                                  | 4 anos.            | Presencial.                | Privada.           |
| Esp(4) | Bacharelado em Administração com Gestão da Informação; Mestrado em Administração Estratégica e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano.                                                            | 11 anos.           | Presencial e EAD.          | Pública e Privada. |
| Esp(5) | Bacharelado em Informática e Mestrado em Estudos Avançados em Informática.                                                                                                                                | 13 anos.           | Presencial e EAD.          | Pública.           |
| Esp(6) | Bacharelado em Engenharia Química; Especialização em Metodologia do Ensino Superior; Especialização em Informática na Educação; Mestrado em Ciência da Computação e Doutorado em Informática na Educação. | 40 anos.           | Presencial, EAD e Híbrido. | Pública.           |
| Esp(7) | Bacharelado em Química; Licenciatura em Química; Licenciatura em Matemática; Especialização em Docência do Ensino Superior e Mestrado em Educação.                                                        | 13 anos.           | Presencial.                | Privada.           |

|         |                                                                                                                                                                                                                                                             |          |                            |                    |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------------|--------------------|
| Esp(8)  | Bacharelado em Psicologia; Especialização em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; Especialização em Saúde do Trabalhador; Mestrado em Administração e Doutorado em Saúde Pública. | 23 anos. | Presencial.                | Pública.           |
| Esp(9)  | Bacharelado em Medicina; Especialização em Residência Médica; Mestrado em Medicina e Doutorado em Medicina Obstetrícia e Ginecologia.                                                                                                                       | 19 anos. | Presencial.                | Pública.           |
| Esp(10) | Bacharelado em Física; Mestrado em Física e Doutorado em Física.                                                                                                                                                                                            | 29 anos. | Presencial.                | Pública.           |
| Esp(11) | Bacharelado em Administração; Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Auditoria em Gestão Empresarial; Especialização em Educação a Distância; Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento.     | 8 anos.  | Presencial.                | Privada.           |
| Esp(12) | Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Literaturas; Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa.                                                                                                 | 30 anos. | Presencial.                | Pública.           |
| Esp(13) | Bacharelado em Jornalismo; Especialização em Comunicação Empresarial e Especialização em História e Culturas Políticas.                                                                                                                                     | 10 anos. | Presencial, EAD e Híbrido. | Pública e Privada. |

\*\* Modalidade em que trabalha: ensino presencial; a distância ou ensino híbrido.

\*\*\* Fins lucrativos da instituição em que trabalha: ensino público ou privado.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As entrevistas foram conduzidas entre os dias 9 e 19 de junho de 2020 e foram registradas em vídeo e áudio utilizando plataformas virtuais de videochamada incluindo Google Meet, Hangouts, Skype e Webconf. Cada entrevista teve uma duração média de aproximadamente uma hora e meia. Após reunir os dados gravados com a permissão dos entrevistados, foram posteriormente transcritos e analisados com base nos construtos teóricos definidos nesta pesquisa. É importante ressaltar que, antes das entrevistas, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e garantido o anonimato de suas respostas, bem como o uso das informações coletadas exclusivamente para fins científicos. Eles também foram informados de que poderiam interromper a entrevista ou optar por não responder às

perguntas a qualquer momento, porém nenhum participante preferiu essa opção. Todos os participantes consentiram voluntariamente em participar da pesquisa e concordaram com o uso das informações para fins de pesquisa.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste em uma forma de conhecimento que busca reduzir a variabilidade discursiva empírica, rompendo com a lógica quantitativo-classificatória para resgatar o discurso como um indicador do próprio conhecimento presente nos discursos, como diz Lefèvre (2005). De acordo com Duarte, Mamede e Andrade (2009), o DSC tem como propósito construir o pensamento coletivo, permitindo assim a revelação dos pensamentos, significados atribuídos e posicionamentos expressos pelas pessoas sobre um tema específico, refletindo, desse modo, o compartilhamento de ideias dentro de um grupo social.

O DSC é constituído por três componentes linguísticos distintos: as expressões-chave, que consistem em citações literais que captam a essência do discurso; as ideias centrais, que elucidam o significado de cada discurso examinado e de cada conjunto coeso de expressões-chave; e as ancoragens, que são expressões linguísticas explícitas de teorias, ideologias ou crenças do enunciador, empregadas para enquadrar uma situação específica (Lefèvre, 2005).

## **RESULTADOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

Adaptar-se ao ensino remoto implica em uma jornada repleta de desafios multifacetados. Desde a necessidade premente de possuir equipamentos adequados e acesso confiável à *internet*, permitindo a exploração de diferentes modalidades de comunicação, até a complexidade de coordenar múltiplos usuários compartilhando virtualmente espaços e tempos. Além disso, o trabalho remoto instiga a busca por novas estratégias de organização para atender às demandas educacionais, enquanto se mescla a fronteira entre a vida pessoal e o ambiente profissional (Pereira Junior *et al.*, 2021).

A pandemia desencadeou uma série de transformações profundas nas esferas laboral, consumista e social. Enquanto alguns setores enfrentaram uma queda vertiginosa no faturamento devido ao distanciamento social, outros viram uma aceleração no consumo, como observado no aumento da demanda por tecnologia e serviços de telecomunicações. Este fenômeno se fez sentir desde o início da

pandemia no Brasil, em 19 de março, quando as operadoras de telefonia relataram um aumento médio de 40% no tráfego de *internet* banda larga fixa em apenas três dias de quarentena. Esse crescimento levou as principais provedoras de serviços de *internet* a ajustarem-se a um novo padrão de atendimento, registrando picos de consumo até 15% maiores (Pereira Junior *et al.*, 2021).

Frente aos desafios e possibilidades evidenciados, surge um discurso focalizado nas potencialidades e desafios da Educação a Distância, abordando aspectos como a acessibilidade aos recursos tecnológicos e hardware, o impacto positivo da tecnologia na flexibilidade do ensino, as oportunidades oferecidas pela ampliação do acesso ao conhecimento e a necessidade contínua de adaptação às novas formas de aprendizado. Esse discurso reflete as experiências e visões dos participantes do estudo, oferecendo uma perspectiva abrangente e detalhada das oportunidades e desafios inerentes ao cenário educacional remoto. O DSC pode ser percebido a seguir, no quadro 2.

**Quadro 2:** DSC: Potencialidades e desafios na utilização do Moodle no ensino remoto

Ultimamente eu tenho trabalhado com o Moodle, eu conheço bem e me sinto bem à vontade com a ferramenta. só quando eles fazem a migração para uma nova versão que eventualmente aparece uma ou outra ferramenta. É uma ferramenta muito bem testada, você encontra recursos ou textos em diversos idiomas. Ele começou a ser usado em 2007, quando saiu o programa de universidade aberta. Teve um tempo em que o Moodle foi ficando muito onerado, o servidor, então determinaram que os dois últimos anos são enviados para um servidor chamado Moodle histórico, onde eles mantêm também uma versão correspondente àqueles cursos. Tem também uma outra ferramenta chamada Moodle Cooperação, que é onde a gente cria espaços, por exemplo, para a pesquisa, formação, que não é extensão, então tem vários espaços. As questões de extensão, pós e graduação estão já sistematizadas, elas estão automatizadas, então, na medida em que acontece a matrícula, isso fica liberado o Moodle para evitar que o Moodle institucional fique onerado, porque o banco de dados acaba ficando muito grande e ele acaba se tornando lento. E sempre incentivei o pessoal na SEaD para que a gente tivesse pelo menos uma estrutura básica de modelo para os professores, porque o Rooda, o Teleduc eles têm um menu lateral, enquanto o Moodle tu tens que construir tudo, tu tens que escolher. Eu achei o máximo quando me ensinaram o rótulo para eu poder dividir as sessões, tu poder organizar as atividades. Eu acho que quem fala que o Moodle é engessado, é porque não sabe usar. Ele tem muitas ferramentas, tu podes criar fórum, tu podes criar chat, tu podes criar tarefas, tu podes fazer avaliações em grupo, então tu podes explorar muito essa ferramenta. Agora o problema é que o professor cria um fórum e manda os alunos publicar e depois não vai lá acompanhar, estimular a discussão, e depois reclamam que os alunos não participam. Os professores não se apropriam o suficiente de todas as ferramentas e como organizá-las, então ele vira muito ainda depósito de materiais. Nessa época de pandemia estamos oferecendo treinamentos aos professores do presencial dentro da universidade. A minha sala do Webconf é utilizada para fazer os treinamentos aos professores da universidade. Eu treino os professores para que eles utilizem o AVA. Eu acredito que como ferramenta ele ajuda muito a docência. Tem algumas situações em que ele deveria se adaptar o que não foi pensado no momento em que ele foi criado lá atrás, a gente criou uma plataforma de Mooc, de cursos abertos, então eles publicaram e criaram alguns cursos de formação básica de Moodle que estão disponíveis no que a gente chama de plataforma Lumina, esses cursos estão abertos, Então, eu

sou convidada por outros professores, as unidades, eventualmente para fazer essas formações, como agora pra universidade aberta eu to fazendo a formação dos alunos, dos bolsistas, pra gente trabalhar com o ambiente. A falha humana está na comunicação, e não no Moodle. Eu sempre bati na tecla de que deveria haver uma integração entre nosso sistema acadêmico e o Moodle. São poucas as nossas universidades aqui no país que conseguem fazer essa integração. Eu não considero que os nossos problemas de acesso a turma seja o Moodle, eu considero que seja uma parte humana que está operando e principalmente essa falta de integração.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Durante a entrevista, foram identificados diversos desafios enfrentados na implementação e evolução do Moodle como plataforma de ensino. Um dos principais aspectos mencionados foi a necessidade de lidar com a sobrecarga do servidor, especialmente em períodos de grande demanda. Para contornar esse problema, foi criado um servidor específico chamado Moodle Histórico, destinado a armazenar os dados dos dois últimos anos, aliviando a carga no servidor principal e garantindo um desempenho mais eficiente e estável da plataforma.

Além disso, a entrevistada destacou a importância de acompanhar as migrações para novas versões do Moodle, reconhecendo o valor das novas ferramentas e recursos introduzidos nesses processos. Ela também ressaltou a ampla gama de recursos disponíveis no Moodle, incluindo textos em diversos idiomas, o que evidencia a sua confiança na eficácia da plataforma para atender às necessidades educacionais.

No entanto, foram identificados desafios adicionais, relacionados à utilização do Moodle, como a falta de integração com outros sistemas acadêmicos e a resistência dos professores em explorar todas as funcionalidades da plataforma. Muitos professores ainda utilizam o Moodle apenas como um repositório de materiais, deixando de aproveitar seu potencial completo como ambiente de ensino e aprendizagem interativo.

De acordo com a entrevistada, o Moodle oferece uma ampla variedade de ferramentas que permitem aos professores criarem experiências educacionais interativas e colaborativas. Entre essas ferramentas estão a possibilidade de criar fóruns de discussão, salas de chat, atribuir tarefas e realizar avaliações em grupo. Essas funcionalidades oferecem aos educadores recursos versáteis para promover a participação dos alunos e facilitar o engajamento com o conteúdo do curso.

No entanto, um desafio frequentemente enfrentado é a falta de acompanhamento por parte dos professores após a criação desses espaços de

interação. Por exemplo, muitas vezes um professor pode criar um fórum de discussão, mas não se envolve ativamente na moderação das conversas ou na estimulação da participação dos alunos. Como resultado, os alunos podem sentir falta de motivação para participar ativamente das discussões, o que pode levar à percepção de que não estão sendo incentivados a contribuir.

Essa falta de envolvimento do professor pode resultar em um ambiente virtual passivo, no qual os alunos simplesmente cumprem as tarefas atribuídas sem realmente se envolverem no processo de aprendizagem colaborativa. Portanto, é essencial que os educadores estejam presentes e ativos no ambiente virtual, estimulando as discussões, fornecendo *feedback* construtivo e criando um ambiente propício ao aprendizado colaborativo.

Ao reconhecer esse desafio, os educadores podem implementar estratégias para promover uma participação mais significativa dos alunos, como definir expectativas claras, estabelecer prazos para contribuições, fornecer orientações sobre como participar efetivamente das atividades *online* e estar disponível para oferecer suporte e orientação quando necessário. Essas medidas contribuem para criar uma experiência de aprendizado *online* mais envolvente e produtiva para todos os envolvidos. Conforme Azevedo (2006) destaca, o conhecimento adquirido através dessas práticas permite uma maior interação entre professor e aluno, tornando a educação mais dinâmica e participativa.

Para abordar essa questão, a entrevistada relatou estar envolvida na oferta de treinamentos aos professores durante a pandemia, visando promover uma utilização mais eficaz do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ela também destacou a importância da integração entre o sistema acadêmico e o Moodle para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem. Esses desafios evidenciam a necessidade de suporte e capacitação contínuos aos usuários do Moodle, além de investimentos em infraestrutura tecnológica para garantir um ambiente virtual de aprendizagem eficaz e funcional.

As circunstâncias vividas durante a pandemia exigiram mudanças drásticas no ensino e na aprendizagem, criando dificuldades para a implementação do ensino remoto. Freitas *et al.* (2020) apontam que os professores precisaram se adaptar rapidamente a esse novo modo de ensino, utilizando novos métodos para se ajustar à realidade de seus estudantes, considerando que nem todos têm acesso a meios

digitais. Isso ressalta a importância de desenvolver estratégias de ensino inclusivas que pudessem atender às diversas necessidades dos alunos.

Nesse segmento, é destacada a importância da comunicação e integração entre o sistema acadêmico e o Moodle. Conforme apontado por Freitas *et al.* (2020), as circunstâncias vividas durante a pandemia exigiram mudanças drásticas no ensino e na aprendizagem, criando dificuldades para a implementação do ensino remoto. Há a ressalva de que muitas vezes as falhas e desafios enfrentados não são atribuíveis à tecnologia em si, mas sim a questões humanas, especialmente relacionadas à falta de integração entre diferentes sistemas e processos. É argumentado que a ausência de uma conexão eficiente entre o sistema acadêmico e o Moodle pode resultar em dificuldades de acesso e uso da plataforma, impactando diretamente na qualidade do ensino e aprendizagem. Como ressalta de Moraes (2019), os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tiveram papéis fundamentais na abordagem do ensino durante o período de ensino remoto. Eles foram norteadores da interação e comunicação entre professores e estudantes, contribuindo para obter um melhor modelo de ensino na educação.

## | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, abordamos os desafios e oportunidades enfrentados na implementação e evolução do Moodle como plataforma de ensino, especialmente durante o contexto de ensino remoto impulsionado pela pandemia de COVID-19. Observou-se que, embora o Moodle ofereça uma ampla gama de ferramentas e recursos para promover a interação e colaboração entre professores e alunos, ainda há desafios significativos a serem superados.

Um dos principais desafios mencionados é a falta de integração do Moodle com outros sistemas acadêmicos, o que pode dificultar o acesso e uso eficaz da plataforma. Além disso, muitos professores ainda não exploram todo o potencial do Moodle, utilizando-o apenas como um repositório de materiais em vez de aproveitar suas funcionalidades interativas para promover uma aprendizagem mais engajadora e colaborativa.

Outra questão destacada é a falta de acompanhamento por parte dos professores após a criação de espaços de interação, como fóruns de discussão. A ausência de envolvimento ativo dos professores pode levar os alunos a se sentirem

desmotivados e pouco incentivados a participar das atividades *online*, resultando em um ambiente virtual passivo e pouco produtivo.

Para enfrentar esses desafios, é essencial oferecer suporte e capacitação contínuos aos usuários do Moodle, além de investir em melhorias na infraestrutura tecnológica para garantir um ambiente virtual de aprendizagem eficaz. Além disso, os educadores precisam estar presentes e ativos no ambiente virtual, estimulando as discussões, fornecendo *feedback* construtivo e criando um ambiente propício ao aprendizado colaborativo.

Em suma, a integração entre o sistema acadêmico e o Moodle, juntamente com o envolvimento ativo dos professores, são fundamentais para superar os desafios e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo ensino remoto. Essa abordagem integrada e colaborativa pode contribuir para uma experiência de aprendizagem *online* mais envolvente e produtiva para todos os envolvidos.

Como limitação deste estudo reside o fato de que as entrevistas foram realizadas em um momento específico, aproximadamente três meses após o início do período de trabalho remoto. Para pesquisas subsequentes, seria interessante realizar uma nova coleta de dados com os mesmos entrevistados, a fim de identificar eventuais novas limitações ou mesmo avaliar como estão lidando com as limitações já mencionadas. Isso proporciona uma compreensão mais abrangente da evolução da experiência dos participantes ao longo do tempo e permitiria uma análise mais aprofundada das estratégias adotadas para enfrentar os desafios do ensino remoto.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. S., SIQUEIRA, L. M. R. D. C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, 2021, v. 3, n. 1.

AZEVEDO, V. L. L. D. (2006). **Educação a distância: novos paradigmas da prática docente**. Rio de Janeiro: I Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. Brasil. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2020a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2020.

DUARTE, S. J. H., MAMEDE, M. V., ANDRADE, S. M. O. D. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Saúde e sociedade**, 2009, v. 18, p. 620-626.

FARIA, R. M. D., *et al.* Difusão da COVID-19 nas grandes estruturas territoriais do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, (Especial), 2020, p. 426.

FREITAS, R. S., ROCHA, M. F de Souza., MADUREIRA, T. . **Pesquisa sobre o ensino remoto da disciplina de matemática no contexto da pandemia da covid-19**. In V Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino das Ciências-Conapesc, 2020, (pp. 1-11).

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em perspectiva**, 2020, v. 14, p. 03-11.

KIEFER, A. P., BATISTA, N. L. Pensando a sala de aula invertida e o CANVA como ferramentas didáticas para o ensino remoto. **Metodologias e Aprendizado**, 2020, v. 2, p. 143-156.

MARTINS, A. E., REIS, F. L. dos A importância das plataformas no ensino à distância. **Li ta e pa ti pantes sd r ci**, 2008, v. 33.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, 2009, v. 1, n. 2, p. 04-25.

MORAES, U. C. D., AZEVEDO, V. L. A., VIEIRA, M. M. da Silva, ABAR, C. A. Projeto pré-cálculo: reforço matemático para os cursos de engenharia em trilhas de aprendizagem do ensino híbrido. **Brazilian Applied Science Review**, 2019, v. 3, n. 1, p. 269-281.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z., *et al.* Limitações da docência remota: discurso do sujeito coletivo. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, 2021, v. 8, n. 2, p. 1-20.

SANTOS, V. L., SANTINELLO, J. (2020). A educação híbrida como proposta na formação docente: análise referencial. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, 2020, v. 7, n. 17, p. 801-815.

SILVA, I. S. D., REIS, T. R. D., SILVA, I. M. F. Educación e inclusión digital en la pandemia: Una revisión exploratoria sobre los desafíos del contexto brasileño. Campo abierto: **Revista de educación**, 2022, v. 41, n. 2, p. 181-190.

SIMÕES, E. A., SEIBEL, M. K., GRILLO, V. G., OLIVEIRA, M. G de. Formação de professores para o ensino híbrido: análise da percepção docente sobre o uso de metodologias ativas. **Brazilian Journal of Development**, 2021, v. 7, n. 2.

SOARES, L. N., CESÁRIO, P. M. Educação híbrida na educação superior. **EducVale**, 2019, v. 1, n. 2, p. 72-96.

SPINELLI, A., PELLINO, G. (2020). COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. **Journal of British Surgery**, 2020, v. 107, n. 7, p. 785-787.

# ANDRAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

*Alex Sandro Rodrigues Martins*

*Cristiane Gularte Quintana*

## INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem possibilitado avanços na disseminação do conhecimento. Essa aprendizagem, mediada com o auxílio de recursos tecnológicos, está cada vez mais ganhando espaço na academia e potencializando a alavancagem dessa modalidade de ensino (Rosse *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a educação de adultos surge como um grande demandante da EaD, em virtude da autonomia que possibilita aos seus participantes. Dessa forma, essa modalidade no processo de ensino e aprendizagem torna-se uma alternativa que vai além do ensino formal, porém conhecer as metodologias de aprendizagem direcionadas para esse público adulto é salutar para o sucesso na transmissão do conhecimento (Oliveira; Serrazes, 2012).

No intuito de agregar mais um componente nesse cenário da Educação a Distância, surge a figura da Teoria de Aprendizagem Andragógica, com seus pressupostos, sendo um instrumento capaz de ajudar o professor e tutor no planejamento educacional de uma turma EaD, porque possibilita trazer metodologias que podem ajudar a direcionar a forma de disseminar o conhecimento a esse cenário (Ribeiro; Muenchen, 2023).

A Andragogia vislumbra-se como uma ciência que tem como objetivo orientar adultos a aprender, na visão do norte-americano Malcolm Knowles, que foi um pesquisador e notório educador em relação à disseminação do conhecimento aos adultos. Influenciou a popularização dos conceitos andragógicos (décadas de 50 a 70), e hoje é considerado o “Pai da Andragogia”. Ademais, teve uma participação significativa no desenvolvimento da Teoria Humanista de Aprendizagem. Essa arte de ensino e aprendizagem, voltada primeiramente para o público adulto, por intermédio dos seus pressupostos, que possibilita proporcionar maior autonomia e participação dos discentes adultos (Franco; Seibert, 2017).

Além disso, é uma contraposição à pedagogia tradicional, a qual tem sua abordagem direcionada às crianças, porém esse modelo também é encontrado no ensino superior, onde o professor é centralizador das decisões em relação ao que ensinar, e tornando seu público apenas um receptor (Franco; Seibert, 2017).

Com isso, surge a necessidade de aproximar a Educação Superior EaD aos pressupostos da Andragogia, no sentido de cultivar a permanência dos estudantes e proporcionar uma educação voltada para as experiências de cada um dos participantes, valorizando e induzido à autonomia dos participantes dessa modalidade (Borges; Jesus; Silva, 2013).

Nesse sentido, este estudo busca conhecer os perfis dos tutores na Educação a Distância em uma universidade federal do Rio Grande do Sul<sup>4</sup> em relação ao conceito de Andragogia, o qual teve sua origem na década de 1970 por Malcolm Knowles, tendo como uma das suas principais características a busca de metodologias diferenciadas àquelas aplicadas a crianças e adolescentes.

Sendo assim, a questão de pesquisa que irá nortear o estudo versa da seguinte forma: Os tutores que participam dos cursos de graduação EaD ofertados por uma universidade federal, entendem a relevância dos pressupostos da Andragogia? Dessa forma, esse estudo terá como objetivo compreender a percepção dos tutores sobre os pressupostos andragógicos de Malcolm Knowles de uma universidade pública federal.

O estudo justifica-se baseado na pesquisa de Garcia (2021), que realça a necessidade de estudos que versem sobre a inserção das práticas de ensino apoiadas na Andragogia na instrução aos adultos, contribuindo dessa maneira para formação de sujeitos realizados, que tiveram a oportunidade de trazer suas experiências para sala de aula (Meirelles, 2020).

A relevância do estudo está na exigência de encontrar subsídios educacionais que possam auxiliar no desenvolvimento da educação, e por isso a Andragogia como ciência pode ter esse papel na aprendizagem de estudantes de maior idade, que têm suas próprias experiências e a motivação dos estudantes desse dessa modalidade de ensino (Ribeiro; Muenchen, 2023).

---

<sup>4</sup> A Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Os achados deste estudo poderão contribuir para o público envolvido no repasse do conhecimento ao aprendiz adulto, conhecer e entender como a Andragogia valoriza o estudante, e poderá auxiliar na busca pela autonomia dos estudantes na modalidade EaD (Godoi, 2016).

## | REVISÃO DA LITERATURA

A seguir, apresenta-se a revisão da literatura com a intenção de apreciar a Andragogia, tutores, graduação EaD e os estudos anteriores, no escopo de conhecer como esses assuntos foram abordados por outros pesquisadores.

## | ANDRAGOGIA

A educação voltada para os adultos possui algumas particularidades, as quais foram desenhadas por alguns autores, em especial pelo pesquisador Malcom Knowles (1913-1997), que é considerado o pai do termo Andragogia, a qual foi amplamente utilizada a partir das décadas de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos (Souza *et al.* 2009).

Nesse contexto, a Andragogia, enquanto ciência, possibilitou repensar as formas tradicionais sobre a Educação de Adultos – EA, e abordou discussões de metodologias ativas que valorize as experiências dos estudantes e tornando cada vez autônomo o aprender desse discente (Saupe; Yoshioka; Arruda, 1998).

Para orientar a educação de adultos, Knowles estabeleceu seis princípios, com a intenção de evidenciar a aprendizagem das pessoas adultas. Esses princípios levam em consideração a experiência prévia, objetivos e propósitos para a aprendizagem, diferenças individuais e situacionais, crescimento institucional, diferenças relacionadas ao tema, crescimento da sociedade, diferenças individuais do aprendiz e o crescimento individual (Freitas; Radtke, 2024).

A seguir, na Figura 1, encontram-se os seis princípios fundamentais da aprendizagem de adultos de Malcom Knowles (Oliveira; Maciel, 2024).

Figura 1: Princípios fundamentais da aprendizagem de adultos de Malcom Knowles



Fonte: Adaptado de Moreira *et al.*, 2021.

A ideia central de Malcom Knowles, no âmbito da Andragogia, era motivar o aprendiz, fazendo com que esse indivíduo tivesse uma prontidão em aprender, por intermédio de um cultivo da sua autonomia, com a utilização de suas experiências e os meios externos. Assim como na visão de Vygotsky, que acreditava que o ambiente externo influencia no aprendizado dos seres humanos (Moreira *et al.*, 2021).

Dessa forma, nota-se que os princípios da Andragogia explicitam essa situação de cultivar no aprendiz essa busca pelo conhecimento, respeitando o ambiente onde ele está inserido, transformando-o em um indivíduo auto direcionado (Moreira *et al.*, 2021).

Sendo assim, a Educação a Distância enquadra-se nesse formato de autonomia por partes dos estudantes na busca do saber, em virtude do seu panorama, e, claro, nesse cenário estão incluídos os professores e tutores, os quais também são responsáveis pelo compartilhamento dos saberes aos discentes envolvidos, com a projeção de motivar que esses possuam sua própria identidade nesse campo virtual de ensino (Lopes; Morel, 2019).

No próximo tópico, apresenta-se a representação dos tutores na Educação a Distância, no sentido de compreender essa figura na EaD.

## | Tutores

A Educação a Distância pode proporcionar ao estudante uma autonomia, entretanto não pode ser confundida como um descaso da instituição de ensino, e por isso é necessário entender e compreender que a autonomia significa a proatividade do estudante na busca do conhecimento, mas esse discente terá um suporte da

instituição, de diversas maneiras, sejam tecnológicas, físicas e humanas (Souza, 2022).

Dessa forma, surge a figura do tutor, que se torna um complemento do professor, visto que ambos têm a missão de disseminar o conhecimento aos estudantes na EaD. Além disso, esses profissionais dentro do contexto EaD devem estar alinhados para contribuir com a aprendizagem dos discentes, visando um amparo aos partícipes dessa modalidade de ensino (Souza *et al.*, 2020).

Dentro desse cenário, a tutoria realiza-se como um método de aprendizagem, em que o tutor se mistura com o professor na execução das tarefas juntos aos estudantes, seja no intuito de promover a realização de atividades, apoiar sua resolução, e proporcionar *feedback* que não apenas evidencie as respostas corretas, mas que relate o motivo dos descontos nas atividades corrigidas pelos tutores (Cofferri; Novello, 2024).

Cabe salientar, que os tutores devem estar cada vez mais associados às novas tecnologias voltadas para educação, em virtude da necessidade de aproximação com os discentes, e também na obrigatoriedade de possuir conhecimento suficiente para auxiliar os estudantes, em dúvidas relacionadas com as tecnologias utilizadas pelas instituições de ensino no repasse do conhecimento. Por isso, o tutor deverá estar ciente e compreender a sua responsabilidade dentro dessa modalidade de ensino (Aguiar; Grossi, 2024).

Essa perspectiva retrata a importância do tutor na modalidade EaD, em que a intervenção desse ator é um fator considerável para contribuir na interação dos estudantes e uma proteção contra a evasão desses discentes. O tutor nesse contexto tem a possibilidade de conhecer o perfil da turma e repassar ao professor e assim alinhar metodologia de ensino mais próxima à realidade da turma, tornando a aula num espaço democrática, em que os protagonistas serão os próprios estudantes (Silva; Borcem, 2024).

No entanto, é apresentada a Tabela 1, que evidencia um paralelo entre as funções do professor na modalidade de dedicação presencial, e as tarefas do tutor na EaD.

**Tabela 1:** Paralelo entre as funções de professor e tutor

| Educação presencial                                                                               | Educação a distância                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conduzida pelo professor                                                                          | Acompanhada pelo tutor                                                                                                                                    |
| Processo centrado no professor                                                                    | Processo centrado no estudante                                                                                                                            |
| Processo como fonte central de informação                                                         | Diversificadas fontes de informações ( <i>Internet</i> entre outras)                                                                                      |
| Contato face a face entre professor e estudante                                                   | Contato é realizado por plataformas virtuais, salas de reuniões virtuais e também encontros presenciais.                                                  |
| Atendimento realizado pelo docente na própria sala de aula ou na sala de permanência do professor | Atendimento pelo tutor, com flexibilidade de horário e pode ser realizada de forma <i>online</i> , em qualquer lugar que tenha acesso a <i>internet</i> . |

Fonte: Adaptado de Santos; Silva, 2024.

A Tabela 1 proporciona conhecer algumas características entre o professor da aula tradicional presencial e o tutor na modalidade EaD. Nota-se que a flexibilidade de comunicação é ponto relevante, ainda mais com a evolução da tecnológica e da transformação do convívio entre os seres humanos, e por isso a necessidade de que os novos facilitadores na disseminação do conhecimento entendam esse panorama (Santos; Silva, 2024).

Por fim, na modalidade de Educação a Distância, tanto o professor quanto o tutor terão que ter a sensibilidade de conhecer o público que está envolvido nessa modalidade, em virtude da heterogeneidade dos estudantes e, claro, dos cursos ofertados, que podem estar relacionados com a graduação e pós-graduação. Por isso, entender o seu papel e cultivar metodologia de ensino que estejam ligadas a esse mundo é um passo para o sucesso nesse campo (Calvi *et al.*, 2024).

A seguir, apresenta-se o tópico graduação na EaD, possibilitando conhecer esse assunto sobre a Andragogia e sua relevância na transmissão do conhecimento aos adultos.

## | GRADUAÇÃO EAD

A EaD e o ensino superior estão cada vez mais relacionados, seja pela oferta de novos cursos e também pela possibilidade da entrada de novos estudantes, que antes não faziam parte desse ecossistema, em virtude de barreiras geográficas e

econômicas. Dessa forma, a procura por cursos de graduação vem aumentando ao passar dos anos e o público que busca esse tipo de modalidade também é diverso, e por isso a metodologia de ensino deverá acompanhar o perfil desses estudantes (Pôncio, 2023).

Essas novas propostas existentes de ensino a distância possibilitam o desenvolvimento de habilidades antes não percebidas, ou não cultivadas, por exemplo autonomia. Por isso, conhecer o público-alvo e suas características são salutares para o bom trabalho do professor e do tutor, porque ambos devem ter em mente que nesse contexto existem pontos a serem considerados, e que muitos são contemplados pela Andragogia, em virtude das suas características, das quais o saber desses aprendizes vem de suas experiências, pois são as realidades deles (Silva; Pantoja, 2023).

Além do mais, a expansão do ensino superior no âmbito EaD também está relacionado à decorrência da característica do seu público-alvo, o qual procura um formato de educação em que possa vincular suas experiências do dia a dia, o que também é uma forma das instituições de ensino superior presenciais expandir o seu vínculo, para fora das suas barreiras físicas (Sanches; Nalini, 2023).

Todavia, cabe destacar que outro aspecto que deve ser mensurado é o perfil do público dessa modalidade em nível de graduação, visto que muitos desses estudantes têm uma profissão, anseios e necessidade de ser partícipe de suas conquistas. Por isso, entender esses perfis é fundamental para a valorização da educação superior EaD (Mesquita; Rezende, 2023).

Nesse campo de ensino, é relevante trazer para a conversa a perspectiva de Vygotsky, que argumenta que nessa cadeia de ensino com os adultos, a construção dos conhecimentos resulta numa ação partilhada entre os sujeitos participantes na exploração do conhecimento, que estão repassadas pelo professor, tutor e estudante. (Rodrigues *et al.*, 2024).

Ainda refletindo sobre a relevância de metodologias e ferramentas voltadas à aquisição do conhecimento para o público adulto, os princípios andragógicos devem ser associados com as novas tecnologias de ensino na graduação, e os educadores devem demonstrar ao adulto aprendiz o quanto a tecnologia é uma ferramenta de facilitação nesse processo, porém deverá existir uma aproximação dos meios tecnológicos com a realidade do estudante (Bazo, 2023).

A graduação EaD tem proporcionado a diversos públicos um acesso à educação superior, e nessa conjuntura o adulto aprendiz está inserido e por isso as metodologias de ensino devem abordar essa particularidade, e os profissionais envolvidos na área deverão inserir os princípios andragógicos na formatação de suas metodologias de repasse de conhecimento (Souza; Araújo, 2023).

Na sequência, serão elencados os estudos anteriores que trataram do assunto envolvido nesse estudo.

## ESTUDOS ANTERIORES

O imperativo de conhecer estudos que versem sobre a temática da pesquisa é ponto relevante, visto que pode nortear e complementar os achados e, assim, ajudar na melhoria de estudos que proponham uma visão mais realista ao ensino voltado para os adultos.

Nessa circunstância, a seguir, no Quadro 1, são exibidos alguns estudos que se aproximam da temática.

**Quadro 1:** Estudos Anteriores

| Referência       | Objetivo                                                                                                                                                                                                                  | Metodologia                                                                                                      | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Meirelles, 2020. | O estudo teve como objetivo identificar o processo histórico, as teorias e práticas para o aprendizado de adultos na EaD e os benefícios social e econômico alcançado por esse público.                                   | Foi utilizada uma revisão bibliográfica de metodologias e teorias pertinentes a essas questões.                  | Em conclusão, observou-se que, ao inserir na educação a distância os excluídos da educação tradicional, pretendeu-se promover a justiça social, ao mesmo tempo que se possibilitou atender às demandas do mercado.                                                                                                  |
| Araújo, 2021.    | O presente artigo tem por objetivo destacar a importância e as atribuições do profissional pedagogo no que se refere à sua atuação contemporânea nos modelos educacionais em questão: Pedagogia, Andragogia e Heutagogia. | Os procedimentos metodológicos foram conduzidos a partir de uma pesquisa de natureza bibliográfica e descritiva. | Os achados indicaram que profissional pedagogo vem exercendo inúmeras atividades que o caracteriza como um profissional de função generalista e seu desafio, muitas vezes, é estar preparado para atender às variadas demandas desse setor, buscando a superação das limitações a fim de obter êxito em sua missão. |

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Oliveira; Mota; Silva, 2022. | Foi pesquisar a percepção acerca do aprendizado dos adultos na Educação a Distância, fundamentada na Andragogia, levando em consideração a importância do papel docente do professor/tutor.                                                                             | A metodologia do estudo foi baseada em uma revisão bibliográfica de natureza analítica pretendendo uma melhor compreensão do assunto. | Os resultados da pesquisa do censo da ABED, em 2018, confirmam que a maioria dos alunos que estudam totalmente a distância está compreendida entre as faixas etárias de 26 a 30 anos (39,3%) e 31 a 40 anos (37%), que juntas compõem 76,3% dos alunos (Censo EsD BR, 2018). Assim, a andragogia apresenta-se como uma proposta para educação de adultos, por ser um modelo de aplicabilidade universal e contemporâneo não se contrapondo a pedagogia. |
| Campos; Vieira, 2022.        | Objetivou-se, com este trabalho, as práticas dos professores que atuam no curso de graduação em Administração do Consórcio CEDERJ, em busca de se identificar competências, habilidades e atitudes docentes para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a EaD. | O estudo, na parte metodológica, foi conduzido por meio de pesquisa qualitativa,                                                      | Os resultados evidenciam que os professores exercem dupla carreira - em organizações mercadológicas e na instituição de ensino. Ademais, existem lacunas na formação docente, sendo que muitos deles promovem apenas a formação continuada, direcionada para o mercado de trabalho, tornando a prática docente mais difícil.                                                                                                                            |

Fonte: Elaborado pelos autores

Os estudos anteriores demonstraram a existência de diversas discussões sobre a Andragogia na educação voltada para os adultos e seus benefícios para concretização da disseminação do saber. Os delineamentos metodológicos serão compreendidos na próxima seção, com o escopo de descrever a organização e explanação dos dados coletados, para que seja possível impetrar os desígnios propostos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos tiveram como base o estudo de Ferreira, Magalhães Junior e Nóbrega-Therrien, (2022). Nesse caso, foi realizada uma abordagem qualitativa na análise dos dados em relação aos pressupostos andragógicos de Malcolm Knowles. Cabe salientar que a coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevistas semiestruturadas com os tutores fundamentados em questões sobre as conjecturas andragógicas de Malcolm Knowles. Quanto aos

procedimentos, foi considerada uma pesquisa de campo, e quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, por descrever as percepções dos tutores.

Os participantes da pesquisa foram obtidos por acessibilidade, compondo um grupo de 15 tutores EaD da Secretaria de Educação a Distância da FURG, que estão atuando em cursos de graduação e especialização, em andamento, sendo: Administração Pública, Pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Licenciatura em Ciências, Pós em Educação Especial e Licenciatura em Pedagogia EaD.

Entretanto, 40% dos tutores participaram efetivamente das entrevistas, representando um montante de seis (06) tutores.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, que é uma forma de análise aplicada a discursos (conteúdos e continentes), dos mais variados, visando explorar os sentidos e significados atribuídos a esses discursos (Bardin, 2011).

Dessa forma, com o auxílio do *software* Tactiq na transcrição das entrevistas. As entrevistas foram realizadas em data pré-agendada e tiveram uma duração aproximada de 20 minutos, de forma *online* pela plataforma Google Meet.

O instrumento de pesquisa consiste em um roteiro de entrevista semiestruturado composto de 17 indagações, destinadas aos tutores EaD da Secretaria de Educação a Distância da FURG. O roteiro teve como base o estudo de Ferreira; Magalhães Junior; Nóbrega-Therrien (2022) e foi estruturado em dois blocos:

- 1º perfil dos respondentes;
- 2º Questões relativas ao termo Andragogia e os seus Pressupostos fundamentais.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em virtude de o estudo ter um viés qualitativo, foram criadas categorias para a análise de conteúdo, que reúnem elementos em razão de caracteres comuns (Bardin, 2011). Essas categorias podem ser conhecidas por intermédio da tabela 2, sendo que a mesma foi construída baseada no estudo de Ferreira, Magalhães Junior e Nóbrega-Therrien (2022).

**Tabela 2:** Conjunto categorial e as categorias

| Conjunto Categorial             | Categoria                 |
|---------------------------------|---------------------------|
| Necessidade do Aprendiz Saber   |                           |
|                                 | O porquê                  |
|                                 | O quê                     |
|                                 | Como                      |
| Autoconceito do Aprendiz        |                           |
|                                 | Autônomo                  |
|                                 | Autodirigido              |
| Experiência do Aprendiz         |                           |
|                                 | Recursos                  |
|                                 | Modelos Mentais           |
| Prontidão para Aprender         |                           |
|                                 | Relacionado à vida        |
|                                 | Tarefa de desenvolvimento |
|                                 | Tarefa de desenvolvimento |
| Orientações para a Aprendizagem |                           |
|                                 | Centrado no problema      |
|                                 | Contextual                |
| Motivação para Aprender         |                           |
|                                 | Valor Intrínseco          |
|                                 | Recompensa pessoal        |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

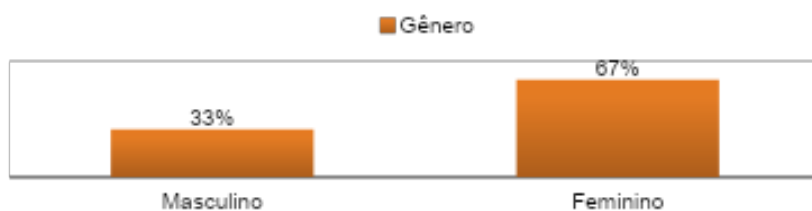
Após a realização das entrevistas, os dados coletados passaram por uma análise estatística, no sentido de conhecer as características dos sujeitos de pesquisa, e logo após foi criada uma nuvem de palavras para conhecer as palavras mais relatadas pelos entrevistados nas questões relativas à Andragogia, constante no bloco 2.

## PERFIL DOS RESPONDENTES

O perfil dos respondentes pode ser conhecido pelos gráficos a seguir, os quais têm a função de descrever as características dos entrevistados.

O gráfico 1 apresenta como foi composta a amostra em relação ao gênero.

**Gráfico 1:** Gênero da Amostra

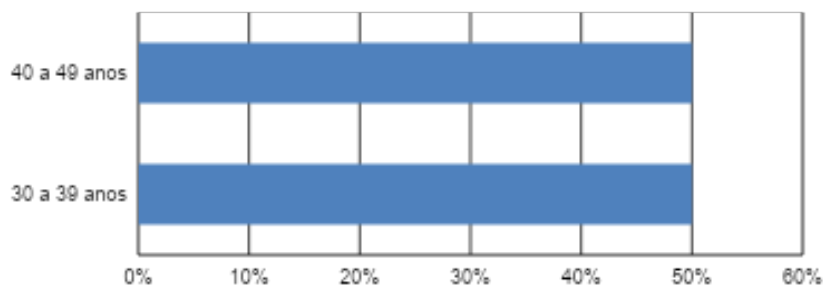


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No gráfico 1, nota-se que a amostra foi composta por quatro tutores do gênero feminino e dois tutores do gênero masculino

O gráfico 2 apresenta como foi composta a amostra em relação à faixa etária.

**Gráfico 2:** Idade da Amostra



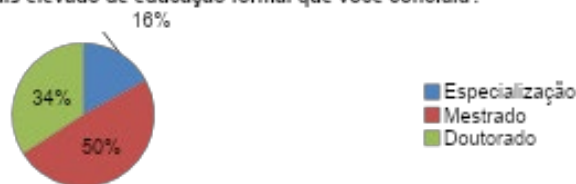
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 2 evidencia que a idade desses tutores está dividida de forma igual, ou seja, três tutores têm idade de 30 a 39 anos e os outros três tutores de idade entre 40 e 49 anos.

O gráfico 3 apresenta como foi composta a amostra em relação ao nível mais elevado de educação formal dos tutores.

**Gráfico 3:** Nível mais elevado de educação formal dos tutores

Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação ao nível de educação formal concluída pelos tutores entrevistados, nota-se que 50% dos tutores têm em sua formação educacional o mestrado e 34% tem doutorado como sua formação educacional concluída.

No sentido de caracterizar o perfil dos respondentes, foram encaminhadas outras questões, conforme evidenciado no quadro 2:

**Quadro 2:** Caracterização Geral do perfil dos respondentes.

|                                                | Entrevistados                        |                       |                             |                                                   |                                   |                          |
|------------------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|
|                                                | 1                                    | 2                     | 3                           | 4                                                 | 5                                 | 6                        |
| Qual é a sua Graduação?                        | Letras espanhol e Ciências Contábeis | Administração         | Letras Português e Espanhol | Geografia                                         | Licenciatura e Bacharel em Física | Pedagogia                |
| Em qual cidade você reside?                    | Ibarama                              | Pelotas               | Bagé                        | Porto Alegre                                      | Rio Grande                        | Lindolfo Collor          |
| Em qual ou quais polos você atua?              | Sobradinho                           | Novo Hamburgo         | Pinheiro Machado            | Sapucaia                                          | Cachoeira do Sul                  | Picada Café              |
| Quais disciplinas você atua nesse momento?     | Todas as disciplinas                 | Todas as disciplinas  | Todas as disciplinas        | Trabalho Conclusão do Curso                       | Trabalho Conclusão do Curso       | Todas as disciplinas     |
| Em qual curso você está atuando nesse momento? | Administração Pública                | Administração Pública | Pedagogia                   | AEE, Pós-espec. atent. Educacional especialização | Licenciatura Ciências             | Pós em Educação Especial |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados no quadro 2 indicaram que a maioria dos entrevistados tem sua atuação em todas as disciplinas do curso que estão alocados como tutores. Além disso, nota-se uma diversidade da localização de residência dos tutores, relatando uma abrangência dos cursos EaD da FURG em todo o estado do Rio Grande do Sul. Ainda, cabe relatar que a formação em nível de graduação desses entrevistados é bem diversificada, e também três entrevistados têm duas graduações concluídas.

## QUESTÕES RELATIVAS AO TERMO ANDRAGOGIA E OS SEUS PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS

Inicialmente, para analisar e discutir os dados coletados relativos ao bloco 2 da entrevista, que versaram sobre questões relativas ao termo Andragogia e os seus Pressupostos fundamentais, foram perguntadas aos entrevistados sobre o conhecimento do termo andragogia e o resultado pode ser auferido no gráfico 4, expresso a seguir:

**Gráfico 4:** Nível Conhecimento do Termo Andragogia pelos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os resultados apresentados indicaram que os tutores entrevistados não têm conhecimento, de forma geral, sobre a familiaridade do termo andragogia, porém acreditam que esse termo não tem o mesmo significado do termo pedagogia. Cabe

ressaltar que apenas dois entrevistados conhecem o significado do termo andragogia, e acreditam na sua relevância no aprendizado adulto.

Esse cenário indica uma necessidade de aproximar os tutores de termos e metodologia voltadas para a educação, conforme relatado no estudo de Oliveira; Mota; Silva (2022).

Ainda no bloco dois, foi perguntado aos entrevistados o grau de importância dos pressupostos andragógicos, no sentido de compreender a relevância de cada pressuposto no entendimento de cada tutor entrevistado, conforme evidenciado no quadro 3 a seguir.

**Quadro 3** : Grau de importância na visão dos tutores sobre os pressupostos andragógico

|                                | Qual o grau de importância em sua opinião sobre o pressuposto andragógico? |               |           |             |                  |                  |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|---------------|-----------|-------------|------------------|------------------|
|                                | Entrevistados                                                              |               |           |             |                  |                  |
| <i>Pressuposto andragógico</i> | 1                                                                          | 2             | 3         | 4           | 5                | 6                |
| “Necessidade de Saber”:        | Relevante                                                                  | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Muito Importante |
| “Autoconceito do Aprendiz”:    | Relevante                                                                  | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Muito relevante  |
| “Experiência do Aprendiz”:     | Relevante                                                                  | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Relevante        |
| “Prontidão do Aprendiz”:       | Relevante                                                                  | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Relevante        |
| “Orientação à Aprendizagem”:   | Bem relevante                                                              | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Relevante        |
| “Motivação para Aprender”:     | Bem relevante                                                              | Não respondeu | Relevante | Fundamental | Muito Importante | Relevante        |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As informações contidas no quadro 3 indicam que, mesmo com a falta de conhecimento do termo andragogia, esse obstáculo não impediu que os entrevistados, de forma geral, relatassem o grau de importância de cada pressuposto andragógico de Malcom Knowles, uma vez que os resultados indicaram a relevância de cada

Nesse sentido, observou-se que mesmo não havendo esse conhecimento, de fato, do termo Andragogia e suas características, notou-se que os tutores têm um conhecimento empírico de sua necessidade de inclusão no ensino aos adultos nessa modalidade de educação. Essa perspectiva dos tutores corrobora com o estudo de Meirelles (2020), o qual retrata a necessidade da existência de formas, dentro do ensino, que versem sobre a realização de mecanismos que possam ajudar esses estudantes nos ambientes virtuais.

Assim, foi criada a figura 2, nuvem de palavras, a seguir, em que constam todas as palavras utilizadas como respostas dos entrevistados sobre grau de importância dos pressupostos andragógicos no entendimento dos tutores entrevistados.

**Figura 2:** Nuvem de palavras



68

A figura 2 apresenta as palavras utilizadas pelos entrevistados para responder sobre grau de importância dos pressupostos andragógicos no entendimento dos tutores entrevistados. Nota-se que, mesmo que boa parte dos entrevistados não tenha o conhecimento sobre andragogia, pode-se fazer uma relação dessas palavras com a tabela 2, a qual retrata um conjunto categorial e as categorias. Nesse sentido, pode-se arguir que algumas palavras citadas pelos entrevistados estão em conformidade com alguns pressupostos da andragogia.

Nessa situação, verificou-se que as palavras citadas com maior frequência têm algum sentido na analogia com os pressupostos andragógicos, sendo assim, para realização da análise de conteúdo, criou-se a tabela 3, nela pode-se verificar as palavras citadas pelos respondentes que tiveram maior frequência.

**Tabela 3:** Relação do conjunto categorial com a frequência de palavras

| Conjunto Categorial             | Categoria                 | Palavras    | Frequência |
|---------------------------------|---------------------------|-------------|------------|
| Necessidade do Aprendiz Saber   |                           | Necessidade | 9          |
|                                 | O porquê                  | Saber       | 7          |
|                                 | O quê                     |             |            |
| Autoconceito do Aprendiz        | Como                      |             |            |
|                                 |                           | Aprendiz    | 11         |
|                                 | Autônomo                  |             |            |
| Experiência do Aprendiz         | Autodirigido              |             |            |
|                                 |                           | Experiência | 8          |
|                                 | Recursos                  |             |            |
| Prontidão para aprender         | Modelos Mentais           |             |            |
|                                 |                           | Aprender    | 9          |
|                                 | Relacionado à vida        |             |            |
| Orientações para a Aprendizagem | Tarefa de desenvolvimento |             |            |
|                                 | Tarefa de desenvolvimento |             |            |
|                                 |                           | Necessidade | 9          |
| Motivação para aprender         | Centrado no problema      |             |            |
|                                 | Contextual                |             |            |
|                                 |                           | Motivação   | 10         |
|                                 | Valor Intrínseco          | Relevante   | 13         |
|                                 | Recompensa pessoal        |             |            |

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 3 demonstra, pela falta de conhecimento dos participantes, um número modesto de citações de palavras que versam sobre os pressupostos andragógicos de Malcom Knowles. Entretanto, foi possível fazer uma ligação por intermédio dos vocábulos relatados para responder as questões com as categorias da análise de conteúdo. Notou-se que o pressuposto motivação para aprender de forma subjetiva foi mais lembrado, significando que os estudantes procuram a educação a distância por uma motivação, que seja pessoal ou profissional.

Outro pressuposto lembrado de forma subjetiva está ligado com Autoconceito do Aprendiz, que reflete a necessidade do estudante EaD ter uma disciplina para elaborar uma rotina que possibilite ter tempo para realizar suas demandas acadêmicas. Já os outros pressupostos que também foram citados, por intermédio de palavras subentendidas, talvez a formação acadêmica possa ter possibilitado a esses entrevistados ter esse conhecimento, ou até mesmo a rotina diária, possibilitou de uma forma empírica conhecerem e explorarem esses pressupostos na execução das tarefas de tutoria juntos as demandas dos estudantes.

## | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo compreender a percepção dos tutores, de uma universidade pública federal, sobre o entendimento dos pressupostos andragógicos de Malcolm Knowles. No sentido de alcançar este objetivo, foi realizada uma análise de conteúdo sobre as respostas dos entrevistados, na qual foi possível identificar que mesmo não havendo o conhecimento do termo andragogia por 67% dos entrevistados, eles entenderam e conseguiram compreender, de uma forma empírica, que o termo e os pressupostos estão relacionados com a educação voltada para os adultos.

Essa configuração apresentada ressalta a necessidade de estudos que possam incluir na formação acadêmica o assunto andragogia, por exemplo, o estudo de Oliveira, Mota e Silva (2022), que indicou a necessidade da inclusão dessa temática na formação de tutores. Além disso, a pesquisa de Araújo (2021) indicou a necessidade de os profissionais da educação terem conhecimento sobre a andragogia, e assim possibilitando uma disseminação do conhecimento mais ampla e respeitando as características dos estudantes.

Porém estar ou não classificado nessa categoria no entendimento desse estudo não é o mais relevante, visto que a intenção era conhecer a percepção dos tutores sobre o termo andragogia e seus pressupostos. E, conforme os resultados apresentados na pesquisa notou-se que existe um conhecimento empírico sobre o termo, e também há um entendimento da relevância dos pressupostos para educação aos adultos.

Como limitação do estudo, pode-se aludir ao alcance da amostra, que se restringiu apenas aos tutores da educação a distância de uma universidade pública federal, bem como o número tímido de entrevistados. Esse fator pode ser derivado do acúmulo de tarefas que os tutores têm no seu dia a dia, em decorrência que muitos deles têm uma rotina profissional e dividem esse tempo com a tutoria.

Logo, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a alargamento da pesquisa em instituições de ensino superior públicas e privadas que possuem, em seu quadro de ensino a educação a distância, para que assim se possa averiguar o nível de conhecimento dos tutores em relação ao termo andragogia e a importância dos pressupostos de Malcom Knowles para educação voltada aos adultos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila de; GROSSI, Márcia Goretti Ribeiro. Afetividade na Educação a Distância: um Estudo de Caso. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2134-e2134, 2024. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2134>. Acesso em: 2 jun. 2024.

ARAÚJO, Ingrides Leonel *et al.* O pedagogo e os modelos educacionais: pedagogia, andragogia e heutagogia. **Criar Educação**, v. 10, n. 1, p. 279-302, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6697>. Acesso em: 2 jun. 2024.

BORGES, Eliane Medeiros; DE JESUS, Diovana Paula; DA SILVA, Priscila Aleixo. A educação a distância como política cidadã: potências e desafios. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 3, n. 2, p. 87-99, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32239>. Acesso em: 2 jun. 2024.

CALVI, Gabriel Coutinho *et al.* O processo de compartilhamento do conhecimento em cursos de graduação EaD: uma análise da relação inLintra e entre setores. **Acta Scientiarum. Education**, v. 46, n. 1, p. 10, 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9296391>. Acesso em: 2 jun. 2024.

CAMPOS, Glauco Carvalho; VIEIRA, Almir Martins. Prática docente no âmbito da Educação a Distância: estudo com tutores de uma instituição estadual do Rio de Janeiro. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 7, n. 13, 2022. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_estudos\\_aplicados/article/view/8194](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8194). Acesso em: 2 jun. 2024.

COFFERRI, Fernanda Fátima; NOVELLO, Tanise. Perspectivas acerca do Feedback como Dispositivo para a Permanência na Educação a Distância. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. E2084, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2084. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2084>. Acesso em: 5 jun. 2024.

FERREIRA, Tássia Fernandes; MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Andragogy in University Education: The Perception of Undergraduate Professors. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022 Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2446-94242022000100217&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2446-94242022000100217&script=sci_arttext&tlng=en). Acesso em: 2 jun. 2024.

FRANCO, David Silva; SEIBERT, Andressa Zorzo. A importância da Empresa Júnior para uma aprendizagem andragógica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 59-78, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2113>. Acesso em: 06 jun. 2024. doi:<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2113>.

FREITAS, Nathalia Luiz de; RADTKE, Igord Bederode. **Formação de Professores: metodologias ativas e tecnologias para a EJA**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2024. Disponível em: [https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/2103/Caderno\\_Formacao\\_Professores\\_Tecnologias\\_EJA.pdf?sequence=4](https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/2103/Caderno_Formacao_Professores_Tecnologias_EJA.pdf?sequence=4). Acesso em: 2 jun. 2024.

GODOI, Mailson Alan de. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD em Foco**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/383>. Acesso em: 2 jun. 2024.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo; MOREL, Cristina Massadar. Processos de Aprendizagem de Adultos na Educação Profissional. **Trab. educ. saúde**, 2019, v. 17, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9qNr4hHQPmfjwmyZJWKJm7p/>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MEIRELLES, Kelen. Reflexões históricas e considerações teóricas em torno da educação a distância e da educação de adultos. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 2, p. 68-81, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/13166>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra; DE REZENDE SILVA, Dilma Maria. Análise da Política de Implementação da EaD em Cursos de Graduação Presencial: o caso da PUC Goiás. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 22, n. 1, 2023

Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/666>. Acesso em: 2 jun. 2024.

OLIVEIRA, José Fernandes Ramos; MOTA, Andressa Rayane Maria Almeida da; SILVA, Filipe Rinaldo Menezes. A Educação a Distância e sua Importância para a Andragogia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 225–235, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6181. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6181>. Acesso em: 2 jun. 2024.

OLIVEIRA, Samya Karla Lopes de; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. Andragogia um Ensino para Adultos: Breve Revisão Sistemática. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 1, p. 94-98, 2024. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10854>. Acesso em: 2 jun. 2024.

PÔNCIO, Rafael. **Ensino de Jovens e Adultos: princípios e desafios da Andragogia no Brasil**. Guarujá: Editora Científica, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/books/978-65-5360-274-8.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2024.

RODRIGUES, Renan *et al.* III Sead Norte Aprendizagem Em Rede: Tecnologias, Conhecimentos, Mediações E Desafios Da Ead Na Amazônia. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 8, n. 2, p. 01-20, 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/77580>. Acesso em: 2 jun. 2024.

ROSSE, Cássio Gomes *et al.* Uma análise sobre a utilização de webconferência na educação a distância no Brasil. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 7, n. 1, p. 247-262, 2023. Disponível em: <https://seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1103>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SANCHES, Najme Hadad; NALINI, José Renato. O Desafio De Superar A Superficialidade E A Fragilidade Das Relações Interpessoais Na Andragogia Virtual. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8968-8991, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/786>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SAUPE, Rosita; YOSHIOCA, Magda Rojas; ARRUDA, Ana Lúcia Gawlinski de. Andragogia na educação em enfermagem. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 74-80, 1998. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7837686/mod\\_resource/content/1/Andragogia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20enfermagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7837686/mod_resource/content/1/Andragogia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20enfermagem.pdf). Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS, Claudemir Silva dos; SILVA, Ivanda Maria Martins. Didática Intercomunicativa e Afetividade na Educação a Distância. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 8, n. 2, p. 01-15,

2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/72991>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, Andréia Alves Soares; BORCEM, Cristiane Monteiro; TENREIRO, Erick Tavares. O Papel Desafiador da Tutoria Na Educação a Distância. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 5, p. e5040-e5040, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5040>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA, Ricardo Freitas da; PANTOJA, Maria Júlia. Aprendizagem ativa: um novo olhar sobre organizações que aprendem. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 174-195, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1507>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, Igor. Leite. Competências intrínsecas ao tutor de EAD segundo a literatura especializada. In: **Open Science Research** [S.l.]. Editora Científica Digital, 2022, p. 1505-1514. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220107354.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2024.

SOUZA, Micheli Machado de. O Papel do Tutor na Educação à Distância. **Trajetória Multicursos**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 3-14, july 2022. ISSN 2178-4485. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/583/482>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

# AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO

Andressa Soares dos Santos

## INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior são caracterizadas pela constante intervenção tecnológica, com a *internet* e as ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se destacando como elementos cruciais de transformação. Emerge como um processo inovador, capacitado para redefinir os paradigmas da interação social. Essas tecnologias introduziram na estrutura social uma maior flexibilidade, onde a simultaneidade e a instantaneidade substituíram as limitações de espaço, e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo (Levy, 1999).

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem está passando por transformações significativas, impulsionadas pelo avanço das tecnologias educacionais e pela crescente demanda por acessibilidade e flexibilidade no ensino. Nesse contexto, o conhecimento agora se beneficia de mais uma ferramenta fundamental em sua construção: o Ensino a Distância (EaD), que permite a democratização do acesso à educação, proporcionando novas metodologias, recursos interativos e a possibilidade de aprendizado contínuo, independentemente de barreiras geográficas ou temporais.

Os autores Eiriz, Simões e Gonçalves (2007, p. 154) afirmam que “[...] pela sua natureza, o ensino superior é um setor em que o conhecimento se assume como o componente mais importante da sua atividade”. Por outro lado, segundo os autores, os processos de gestão do conhecimento são muito heterogêneos, variando conforme a área científica. Os autores exemplificam da seguinte forma:

[...] é natural que as questões, problemas, desafios e processos empregados na gestão de conhecimento em faculdades de engenharia e ciências sejam substancialmente distintos dos das faculdades de letras e humanidades (Eiriz; Simões; Gonçalves, 2007, p. 158).

Neste sentido, para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se um estudo bibliográfico, que possui como objetivo analisar as contribuições da Educação a Distância como ferramenta para a Gestão do Conhecimento.

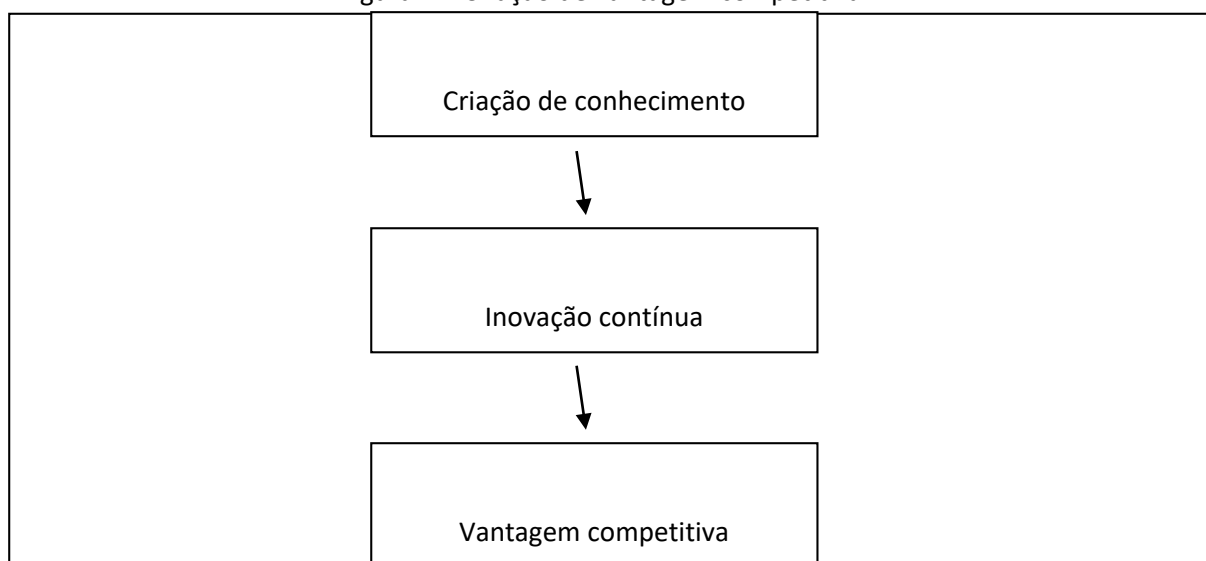
Os autores Nonaka e Takeuchi (1997), definem conhecimento organizacional como a habilidade da organização de gerar novo conhecimento, e transmitir para o todo, integrando a produtos, serviços e sistemas. A criação do conhecimento organizacional é o mecanismo de inovação das organizações.

Em meio a incerteza, a instabilidade força as organizações a buscarem o conhecimento dos indivíduos fora da organização. Voltando-se para os fornecedores, clientes, distribuidores, órgãos governamentais e até mesmo concorrentes, na procura de novas ideias ou pistas que possam lhe oferecer (Nonaka; Takeuchi, 1997). Na tentativa de proporcionar a ligação entre o externo e o interno, na busca por inovações contínuas.

O conhecimento acumulado externamente é compartilhado de forma ampla dentro da organização, armazenando como parte do conhecimento da empresa e utilizado pelos envolvidos no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos (Nonaka; Takeuchi, 1997, p. 4).

Neste sentido, ocorre o método de conversão, de fora para dentro e de fora para dentro novamente, perante a forma de novos produtos, serviços ou sistemas, essa dupla atividade, interna e externa, que fornece inovação contínua. Possibilitando através da inovação, vantagens competitivas, conforme demonstrado na Figura 1 (Nonaka; Takeuchi, 1997).

Figura 1 – Criação de vantagem competitiva



Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 4).

Criar novos conhecimentos é reinventar a organização, em um processo contínuo de auto-renovação organizacional e pessoal. Produzir novos conhecimentos não é apenas aprender com os outros ou obter conhecimentos externos, mas sim construir por si mesmo, exigindo muitas vezes, uma grande interação entre todos da organização na busca do resultado (Nonaka; Takeuchi, 1997).

Davenport e Prusak (1998) corroboram que o conhecimento possibilita vantagem sustentável para a organização. Quando ocorre a situação, onde os concorrentes conseguem igualar a qualidade, preço ou serviço do líder de mercado, a organização que possui muito conhecimento e gestora do conhecimento terá avançado outro nível de qualidade, criatividade ou eficiência.

A grande vantagem do conhecimento é ser sustentável, pois gera retornos sucessivos e avanços continuados. Conforme Davenport e Prusak (1998), os ativos materiais diminuem conforme são usados, já os ativos de conhecimento aumentam com o uso, pois ideias geram novas ideias e o conhecimento compartilhado de qualquer pessoa é praticamente infinito.

“Conhecimento não é dado nem informação, embora esteja relacionado com ambos e as diferenças entre esses termos sejam normalmente uma questão de grau” (Davenport; Prusak, 1998, p. 1). As empresas buscam investir fortemente em soluções antes de conhecer exatamente quais são seus problemas, e o resultado pode ser um fracasso.

Para Davenport e Prusak (1998, p. 2),

Dados são um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos. Num contexto organizacional, dados são utilitariamente descritos como registros estruturados de transações.

As organizações necessitam de dados e alguns setores industriais dependem fortemente deles, em alguns casos, o seu acúmulo ocorre por criarem a ilusão de exatidão científica.

Dados demonstram apenas uma parte do que aconteceu, não fornecem julgamento nem interpretação e não possuem estrutura para a tomada de ação. Ainda que a matéria-prima do processo decisório possa incluir dados, eles não podem dizer o que fazer. Os dados possuem grande importância para as organizações, pois são matéria-prima fundamental para a criação da informação, afirmam Davenport e Prusak (1998).

Já a informação tem como objetivo mudar o modo como o destinatário vê algo, exercer certo impacto sobre seu julgamento e comportamento. “Ela deve informar; são os dados que fazem a diferença” (Davenport; Prusak, 1998, p. 4).

Diferentemente do dado, a informação tem significado, possui relevância e propósito. Davenport e Prusak (1998, p. 4) asseguram que “Ela não só “dá forma” ao receptor como ela própria tem uma forma: ela está organizada para alguma finalidade”. Quando o criador acrescenta significado aos dados, a mesma se transforma em informação. Os dados podem ser transformados em informações agregando valor de diversas maneiras, através de métodos importantes como: contextualização, categorização, cálculo, correção e condensação.

Logo para os autores Davenport e Prusak (1998), o conhecimento não é algo simples de ser definido, pois é uma mistura de vários elementos. O conhecimento vem de dentro das pessoas, faz parte da complexibilidade e imprevisibilidade humanas.

Nas organizações, se apresenta além dos documentos e repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais. O conhecimento deriva da informação da mesma forma que a informação deriva de dados. Com a finalidade de que a informação se transforme em conhecimento, as pessoas necessitam fazer virtualmente todo o trabalho. A transformação ocorre através de: comparação, consequências, conexões e a conversação, afirmam Davenport e Prusak (1998).

Certamente, estas atividades criadoras de conhecimento possuem lugar dentro das pessoas e entre elas. O conhecimento é entregue através de meios estruturados, como livros e documentos, e de contatos de pessoa a pessoa que vão desde conversas até relações de aprendizado (Davenport; Prusak, 1998).

Probst, Raub e Romhardt (2002) afirmam que o conhecimento é o único recurso que aumenta com o uso, e os gestores precisam aumentar esforços para tratar o conhecimento como um recurso gerenciável.

A transformação das informações e dados em conhecimento é um movimento realizado por todos, sem percepção da importância. Dentro das organizações, é necessário investir cada vez mais, para alcançar outros níveis de conhecimento, trazendo benefícios para cada pessoa e a organização como um todo, pois o conhecimento é compartilhado através da convivência e no dia a dia.

Probst, Raub e Romnhardt (2002) afirmam que as organizações devem aprender a administrar os ativos intelectuais, para sobreviverem e competirem na “sociedade do conhecimento”. Muitas mudanças econômicas ocorreram com a revolução na tecnologia das comunicações que destacaram a importância do conhecimento.

“Nos países industriais modernos, as indústrias intensivas em conhecimento são responsáveis por uma proporção em constante crescimento no produto nacional líquido” (Probst; Raub; Romnhardt, 2002, p. 12). Esse movimento influencia o sucesso financeiro das empresas, levando outras organizações a reconhecerem a importância fundamental do conhecimento como recurso.

Os autores Davenport e Prusak (1998, p. 28) apresentam os princípios da gestão do conhecimento, que são:

- O conhecimento tem origem e reside na cabeça das pessoas;
- O compartilhamento do conhecimento exige confiança;
- A tecnologia possibilita novos comportamentos ligados ao conhecimento;
- O compartilhamento do conhecimento deve ser estimulado e recompensado;
- Suporte da direção e recursos são fatores essenciais;
- Iniciativas ligadas ao conhecimento devem começar com um programa piloto;
- Aferições quantitativas e qualitativas são necessárias para se avaliar a iniciativa;
- O conhecimento é criativo e deve ser estimulado a se desenvolver de formas inesperadas.

Diante disso, pode-se afirmar que o conhecimento que cada pessoa possui, também pode ser adquirido e transformado, para este movimento ocorrer é necessário ser despertado e provocado.

Busca-se através dos estudos de Nonaka e Takeuchi (1997), explicar como é realizada a criação do conhecimento. De acordo com os autores e criadores da “Espiral do conhecimento”, existem 4 modos de conversão do conhecimento:

socialização, externalização, combinação e internacionalização, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 – Espiral do conhecimento



Fonte: Nonaka e Takeuchi (1997, p. 80).

A socialização tem como propósito compartilhar o conhecimento tácito, sendo necessário para o conhecimento ser compartilhado, se tornar explícito, pois de forma isolada a criação se limita. A criação do conhecimento organizacional é uma interação constante e dinâmica entre o conhecimento tácito e o explícito, o qual a interação é moldada pelas mudanças entre diferentes modos de conversão do conhecimento administrados por vários fatores (Nonaka; Takeuchi, 1997).

O momento de socialização ocorre quando repassamos o conhecimento aos demais, através de tarefas simples ou conversas no dia a dia. Essa troca pode ser disseminada para a organização através dos canais de comunicação institucional, como o Intranet ou eventos direcionados.

Se faz necessário estimular os colaboradores a realizarem atividades que promovam o pensar diferente, como podemos diferenciar essa atividade? Existem outras formas? O estímulo à inovação e troca faz as pessoas trabalharem com motivação, e assim alcançar resultados positivos.

Neste momento é desenvolvido o campo de interação, facilitando o compartilhamento das experiências e modelos mentais dos membros. Já o modo de externalização, é provocado pelo “diálogo ou pela reflexão coletiva” significativos, sendo através de uma metáfora ou analogia significativa que auxilia os integrantes a

articularem o conhecimento tácito desconhecido que, de outra forma, é difícil de ser comunicado.

O modo de combinação é promovido pela colocação do conhecimento recém-criado e do conhecimento já existente, transformando em um produto, serviço ou sistema gerencial. E na última fase, a internacionalização é o “aprender fazendo”. (Nonaka; Takeuchi, 1997).

Muitas atividades são reformuladas, quando são constatadas que sua execução não foi realizada de maneira adequada. O processo que dá certo em uma instituição não significa que é adequado para outras, apesar da mesma realizar o *benchmarking*, muitas situações necessitam ser reformuladas para a sua realidade.

Na sua maioria, as ações são realizadas e após a execução são ajustadas para as próximas edições, através da pesquisa realizada. Ou até mesmo, descartadas quando o propósito não foi alcançado.

## | PRÁTICAS DE GESTÃO DE CONHECIMENTO

Os autores Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que a transformação do conhecimento tácito em explícito, pode ocorrer através de três características. O primeiro é empenhar-se em explicar o inexplicável, através da linguagem figurada e no simbolismo. Para a transmissão de conhecimento, o indivíduo deve compartilhar o conhecimento pessoal com os demais, realizando a segunda etapa. Já em terceiro, novos conhecimentos nascem através da incerteza e redundância.

Para os autores Davenport e Prusak (1998), existem 5 princípios que as organizações podem seguir, para efetuar a gestão do conhecimento de forma produtiva:

1. Promover a conscientização do valor do conhecimento procurado e a disposição de investir no processo de sua geração;
2. Identificar funcionários com potencial do conhecimento que possam efetivamente se reunir num esforço de fusão;
3. Enfatizar o potencial criativo adjacente na complexidade e diversidade de ideias, encarando as diferenças como algo positivo e não como fontes de conflito, e evitar respostas simples a perguntas complexas;

4. Tornar clara a necessidade da geração do conhecimento de modo a estimulá-la, recompensá-la e direcioná-la rumo a um objetivo comum;
5. Introduzir parâmetros para mensurar o sucesso obtido que reflitam o verdadeiro valor do conhecimento, em vez de se ater ao limitado balanço contábil.

Os autores concluem que é necessário um considerável investimento de tempo e esforço, para oferecer aos membros do grupo, grau suficiente do conhecimento e da linguagem compartilhados para que possam trabalhar juntos.

Probst, Raub e Romnhardt (2002) enfatizam que desenvolver o conhecimento, concentra-se em novas habilidades, novos produtos, ideias melhores e processos mais eficientes. Embora muitos processos de desenvolvimento do conhecimento não possam ser diretamente controlados, os processos principais devem estar direcionados às metas de conhecimento da organização.

A necessidade de qualificação acompanha as transformações do contexto social e econômico, exigindo novos métodos de aprendizagem e investimento contínuo no desenvolvimento das pessoas. No Ensino a Distância (EaD), essa qualificação se torna ainda mais acessível, permitindo a adaptação às demandas do mercado e às mudanças na cultura organizacional. A geração de conhecimento está diretamente relacionada às ações individuais, tornando essencial que os processos educativos estejam alinhados às necessidades dos alunos, proporcionando uma formação mais dinâmica, flexível e conectada com a realidade profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para a Gestão do Conhecimento, promovendo a democratização do ensino e ampliando o acesso às informações de forma dinâmica e eficiente. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou a criação de ambientes virtuais interativos, que facilitam o compartilhamento e a retenção do conhecimento, tornando o aprendizado mais acessível e adaptável às necessidades dos indivíduos e do mercado. Dessa forma, a EaD não apenas complementa os métodos tradicionais de ensino, mas também impulsiona a inovação educacional.

Além disso, a flexibilidade proporcionada pela EaD permite que diferentes áreas do conhecimento adotem abordagens específicas para suas demandas,

potencializando a formação acadêmica e profissional. A personalização do aprendizado, aliada à gestão eficaz de conteúdos e recursos digitais, possibilita a construção de um ensino mais inclusivo e colaborativo. Assim, a EaD se apresenta como um mecanismo para a qualificação contínua, preparando profissionais para os desafios de um mundo cada vez mais digital e globalizado.

Apesar das inúmeras contribuições da Educação a Distância (EaD) para a Gestão do Conhecimento, alguns desafios e barreiras ainda precisam ser superados. Entre os principais problemas, destacam-se:

**Dificuldades de acesso e Inclusão Digital:** Nem todos os estudantes possuem acesso estável à *internet* e a dispositivos tecnológicos adequados para acompanhar as aulas e interagir nos ambientes virtuais de aprendizagem, isso gera desigualdade no acesso ao conhecimento e compromete a eficácia do ensino.

**Autonomia e Disciplina dos Estudantes:** O modelo EaD exige maior autonomia e disciplina por parte dos alunos, o que pode ser um obstáculo para aqueles que não estão habituados a gerenciar seu próprio aprendizado. A falta de acompanhamento presencial pode levar à desmotivação e à evasão escolar.

**Qualidade da Interação e Engajamento:** A ausência do contato presencial pode dificultar a construção de vínculos entre alunos e professores, reduzindo o engajamento e a troca de experiências. Muitas vezes, a comunicação em ambientes virtuais pode ser impessoal, limitando a colaboração e a aprendizagem significativa.

**Capacitação de Professores e Metodologias:** A adaptação dos docentes ao ensino *online* nem sempre ocorre de forma eficiente. A falta de capacitação para o uso de tecnologias e metodologias adequadas pode comprometer a qualidade do ensino e a gestão eficaz do conhecimento.

**Gestão e Organização do Conhecimento:** A grande quantidade de conteúdos disponibilizados *online* exige um sistema eficiente de organização, filtragem e atualização da informação. Sem uma estrutura adequada, o conhecimento pode se tornar disperso, dificultando sua aplicação prática.

Portanto, conclui-se que para superar essas barreiras, é essencial investir na ampliação da inclusão digital, no desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras, na capacitação de docentes e no aprimoramento das plataformas de ensino. Dessa forma, a EaD pode ser utilizada de maneira mais eficaz como uma ferramenta de gestão do conhecimento e democratização da educação.

## REFERÊNCIAS

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

EIRIZ; Vasco; SIMÕES, Jorge; GONÇALVES, Miguel. Obstáculos à gestão do conhecimento nas escolas de gestão e economia do ensino superior público em Portugal. **Comportamento Organizacional e Gestão**, 2007, v. 13, n. 2, p. 153-167. Disponível em: <[http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5001/1/COG,%2013\(2\),%20153-167,.pdf](http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5001/1/COG,%2013(2),%20153-167,.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2023.

LEVY, Pierre. **Cibercultura Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Kirotaka. **Criação de conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMNHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento – os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookaman, 2002.

## SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

### Alex Sandro Rodrigues Martins

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Especialista em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Atuou como Tutor a Distância do Curso de Administração UAB/FURG e do Curso de Pós-graduação em Gestão Pública Municipal UAB/FURG. Atualmente é Tutor do curso Bacharelado em Administração Pública, na modalidade a distância, no Polo de Rio Grande - RS. Trabalha com pesquisas voltadas para os temas: Tecnologia na Educação do Ensino Superior, Balanço Social, Demonstração do Valor Adicionado, Contabilidade Ambiental, Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP). Diretor de Administração Financeira e Contábil (DAFC) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

### Andressa Soares dos Santos

Possui graduação em Administração - Faculdades Integradas de Taquara (2016) e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (2018). Mestrado em Desenvolvimento Regional - PPGDR (2024). Experiência no Ensino Superior, tutora de Graduação e Pós-Graduação, atendimento aos acadêmicos, integrante da comissão do planejamento estratégico do PPGDR, organização dos grupos de pesquisa, supervisão de projetos de pesquisa, elaboração de relatórios e propostas para financiamento externo (CAPES e FAPERGS), assistente de sala de aula, comissão organizadora de eventos científicos (Nacional e Internacional), gestão de dados - Plataforma Sucupira CAPES, organização das atividades em geral. Foi tutora na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, polo Sapiranga, e no Curso de Especialização Gestão em Saúde, na Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA.

### Cristiane Gularte Quintana

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil. Especialista em Gestão Portuária pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduada em Administração Habilitação Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Coordenadora do Curso de Especialização em Empreendedorismo e Inovação em EaD; Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - Mestrado Acadêmico, Coordenadora Adjunta do Curso de graduação em Administração Pública em EaD e Coordenadora Adjunta do Curso de Administração. Assim como, professora permanente do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) e Contabilidade (PPGCONT).

#### **Daniele Barros Jardim**

Atualmente é Pedagoga, na Secretaria de Educação a Distância - SEaD, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Também exerce a função de Coordenadora de Tutoria UAB na instituição, desde setembro de 2021. Desenvolve suas atividades nos seguintes temas: Assistência Estudantil; Ações Afirmativas; Educação Ambiental; Educação Infantil e Educação a Distância. É Pedagoga e possui especialização em Psicopedagogia Institucional e em Supervisão Escolar; mestrado e doutorado em Educação Ambiental.

#### **Errol Fernando Zepka Pereira Junior**

Estudante do Doutorado em Administração (UFSC) e Mestre em Administração (FURG), MBA em Gestão Estratégica de Negócios (Unopar), Especialista em Ciência Política (Uniasselvi), aperfeiçoado em Como Ensinar a Distância (Uniasselvi), aperfeiçoado em Tecnologias da Educação (IFMG), licenciado em História (Uniasselvi) e Bacharel em Administração (FURG). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rolante. Sobre experiência em pesquisa, atua nas áreas de: administração; sistemas de informação nas organizações; educação a distância; inovação; empreendedorismo; Alberto Guerreiro Ramos e história.

#### **Fabrine Diniz Pereira**

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio grande- FURG, professora de matemática dos Anos Finais na rede particular de ensino e do Ensino Médio na rede pública de ensino e participante do grupo de pesquisa "Relação do mal estar docente e as tecnologias digitais de professores de

matemática" vinculado ao Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF da Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

#### **Luiz Paulo Da Silva Soares**

Professor da Educação Básica de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS). Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Mestre em Educação, Especialista em Educação para os Direitos Humanos, Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tutor do curso de pedagogia UAB-Polo SAP.

#### **Mônica de Quadro Silva**

Possui mestrado profissional em Ciências Exatas pela Universidade Federal de Rio Grande (2024). Graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Anhanguera do Rio Grande (2010), graduação em Química licenciatura e hab. Ciências pela Universidade Federal de Rio Grande (2003) e graduação em bacharel em História pela Universidade Federal de Rio Grande (2001). Atualmente é professora de Química de escolas estaduais de Ensino Médio e tutora em Administração Pública EaD na Universidade Federal de Rio Grande, desde fevereiro de 2024.

#### **Narjara Mendes Garcia**

Graduação em Pedagogia - Educação Infantil. Mestre e Doutora em Educação Ambiental. Estágio Pós-Doutoral no Instituto Universitário de Lisboa. Professora Adjunta no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental - PPGEA. Líder do Grupo de Pesquisa no CNPq Ecoinfâncias: Infâncias, Ambientes e Linguagens.

#### **Patrícia Ignácio**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/PE (2014) - com período de Doutorado Sanduíche na Universidade de Lisboa - IL/PT sob orientação do Professor Doutor Jorge Ramos do Ó -, Mestre em Educação em Estudos Culturais pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/RS (2007), licenciada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS/RS (2003) e pós-doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/RN.

É Professora Adjunta na Universidade Federal do Rio Grande do Rio Grande do Norte, atuando nos cursos Licenciatura em Matemática e Pedagogia. É docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED/UFRN e colaboradora nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECEM/UFRN e Ensino de Ciências Exatas - PPGECE/FURG.

### | Taís Barbosa Rodrigues

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (PPGEDU), pedagoga. Atua como gestora de escola da Rede Municipal de Glorinha/RS. Tutora do curso de pedagogia UAB-Polo SAP.

### | Tanise Paula Novello

Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande (2001) mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (2006) e doutorado em Educação Ambiental pela mesma Instituição (2011). De 2008 a 05/2021 foi professora da FURG vinculada ao Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e membro da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) atuando junto a formação de professores e tutores. É professora junto ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEC). De 06/2021 a 12/2022 foi professora associada da Universidade Federal de Pelotas, vinculada ao Instituto de Física e Matemática, junto ao Departamento de Educação Matemática. Atualmente (12/2022) é professora da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada ao Centro de Ciências da Educação (CED) junto ao Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT).

### | Theodora Lucas Holz

Mestranda em administração pela Universidade Federal do Rio Grande. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande (2023). Atuando principalmente nos seguintes temas: administração, assuntos estudantis, alunos, estudantes e mulheres na administração e Marketing Digital, Desempenho financeiro empresarial, inteligência artificial, Análises de dados quanti.

## Cadernos Pedagógicos da EAD

A coleção de cadernos pedagógicos EaD é uma coletânea de artigos científicos elaborados a partir de pesquisas e estudos de professores e pesquisadores de universidades brasileiras.

A iniciativa de produção da coleção surgiu a partir da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Cada volume apresenta temáticas relevantes para o campo educacional e busca contribuir para a formação crítica para seus leitores.

Gisele Ruiz Silva e Joanalira Corpes Magalhães  
Coordenadoras da Coleção Cadernos Pedagógicos da EaD

